



**PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS
PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – PMCMV
RESIDENCIAL MONTE LÍBANO**

**HABITAFOR
SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA
FRANCISCA ELIANA GOMES
SECRETÁRIA DA HABITAFOR**

**GEORGE MIRSON SOUSA VIDAL
COORDENADOR DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA
NÚCLEO SOCIAL / HABITAFOR**

**ANDREIA CAVALCANTI COELHO DE ALMEIDA
RESPONSÁVEL TÉCNICA**

OUTUBRO/2015



SUMÁRIO

1.1 DADOS DA CONTRATAÇÃO	3
1.2 VALORES DA INTERVENÇÃO	3
2 EXECUÇÃO DO PTS	3
2.1 RESPONSABILIDADE TÉCNICA	3
2.2 PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO.....	3
3 APRESENTAÇÃO.....	4
4 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
5 OBJETIVOS.....	7
6 PROPOSTA	9
7 DIAGNÓSTICO.....	13
7.1 Caracterização da Área de Intervenção e Entorno	13
7.1.1 Localização da Área de Intervenção	13
7.2 Saneamento e Infra-Estrutura	15
7.3 Equipamentos Comunitários e Serviços Públicos	25
7.4 Tempo e forma de ocupação da área	35
8 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA.....	36
8.1 Habitação predominante	37
8.2 Existência de situações de risco na área.....	38
8.3 Perfil do Responsável Familiar.....	39
8.4 Características das Famílias	45
9 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	54
9.1 Bases Associativas.....	54
9.2 Identificação de Entidades Governamentais e não governamentais na área	54
9.2.1 Associações e ONGs na região do empreendimento	54
10 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	55
10.1 Detalhamento Metodológico das Atividades	55
10.1.1 Eixo Mobilização e Organização Comunitária	55
10.1.2 Eixo Educação Sanitária e Ambiental	62
10.1.3 Eixo Geração de Emprego e Renda	67
11 PARCERIAS	74
12 COMPOSIÇÃO DE CUSTOS.....	78
12.1 Recursos Humanos.....	78
12.1.1 Equipe Técnica Social	78
12.1.2 Locação de Veículo	81
12.1.3 Serviços de Terceiro	81
12.1.4 Material de Consumo	83
13 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	85
14 CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO	85
15 DISCRIMINAÇÃO FINANCEIRA DAS ATIVIDADES	85
16 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110



1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DA CONTRATAÇÃO

Programa: Minha Casa Minha Vida	Contrato CAIXA nº PT: 0318.561-18		
Ação/Modalidade: PMCMV – Faixa 1	Fonte de recursos: Fundo de Arrendamento Residencial - FAR		
Empreendimento: Residencial Monte Líbano			
Localização/Município: Rua Monte Líbano, 1164 - Prefeito José Walter			UF: CE
Proponente/Agente Promotor: Prefeitura Municipal de Fortaleza			
Tel.: (85) 3488.3376 / (85) 3488-3377 / (85) 3488-3379 E-mail: habitafor@fortaleza.ce.gov.br			
Agente executor: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR			
Telefone: (85) 3488-3379		E-mail: habitafor@fortaleza.ce.gov.br	

1.2 VALORES DA INTERVENÇÃO

Composição do Investimento	Obras	PTS	Gestão Condominial	TOTAL
Repass/Financiamento	11.022.257,96	164.408,64	54.802,88	11.241.469,48

2 EXECUÇÃO DO PTS

2.1 RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Área gestora do Trabalho Social: – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR - Núcleo Social do Programa Minha Casa Minha Vida	
Responsável Técnica Social: Andreia Cavalcanti Coelho de Almeida	
Formação: Assistente Social	Registro Profissional: CRESS 4504 3ª região/CE
Telefone: 3488-3379	Email: cca.andreia@gmail.com

2.2 PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO

Prazo de obras	Prazo do PTS	Forma de execução do PTS:
Empreendimento entregue em 2012	12 meses	Indireta
Ente Responsável pela elaboração do PTS: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza - HABITAFOR		



3 APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR vem desde de 2003, na época ainda Fundação, trabalhando junto à política habitacional do município de Fortaleza no tocante à garantia do direito à moradia digna para a população de Fortaleza tendo em vista a redução do déficit habitacional no município.

Segundo a Fundação João Pinheiro – FJP (2015) o déficit habitacional na Região Metropolitana de Fortaleza estaria em torno de 119.002 famílias. Cabe salientar que a Região Metropolitana, que possui Fortaleza como a cidade de referência, é constituída ainda por mais quatorze municípios, sendo estes: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante.

Ainda segundo esta instituição (2009) entende-se por déficit habitacional “a noção mais imediata e intuitiva da necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação detectados em certo momento”.

A análise que estima o número do déficit habitacional considera algumas variáveis, tais como: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados FJP (2010). Todas estas configurações de moradia são observadas nas grandes cidades, como o caso de Fortaleza.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a projeção da população brasileira em 2014 giraria em torno dos 201 (duzentos e um) milhões de habitantes. A cidade de Fortaleza consiste da 5ª (quinta) maior capital do país com 314,930 km², e apresenta o número de 2.452.185 pessoas residentes, conforme censo do ano de 2010 do IBGE.

Com a finalidade de criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais, à requalificação de imóveis urbanos e à produção ou reforma de habitações para famílias brasileiras, o Governo Federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, instituído pela Lei nº 11.977, de 7 de Julho de 2009. A execução do referido programa pode ser realizada pelos estados e municípios, com a gerência do Ministério das Cidades e

operacionalização pela Caixa Econômica Federal – CEF ou Banco do Brasil. Os recursos do Minha Casa Minha Vida decorrem do Fundo de Arrendamento Residencial - FAR que subdividem-se em duas propostas distintas:

- Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU

Objetiva promover a construção ou aquisição de novas unidades habitacionais, ou a requalificação de imóveis urbanos, para famílias com renda mensal de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

- Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR

Objetiva construir ou reformar imóveis de agricultores familiares e trabalhadores rurais cuja renda familiar anual bruta não ultrapasse R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Dentro do Programa Nacional de Habitação Urbano – PNHU existem faixas de renda definidas para aquisição e alienação dos imóveis. Na Faixa 1 o Programa objetiva a produção de unidades habitacionais, que depois de concluídas são vendidas sem arrendamento prévio, às famílias que possuem renda familiar mensal até R\$1.600,00 (Hum mil e seiscentos reais).

Paralela à produção de habitações de interesse social, o Ministério das Cidades exige a realização de um Trabalho Social (PORTARIA Nº 168, de 12 de Abril de 2013 e PORTARIA Nº 21 de 22 de Janeiro de 2014), este deve ser apresentado em um Projeto de Trabalho Social – PTS, que especifica as atividades a serem realizadas, discriminando o período e recursos a serem utilizados em sua execução. O PTS deve ser implementado para as famílias beneficiárias do residencial específico ao qual foi elaborado. O referido projeto deve ser protocolado junto à instituição financeira responsável pelo repasse dos recursos financeiros, que tem entre suas atribuições avaliar o mesmo, após sua aprovação firmar convênio junto ao ente público e acompanhar a execução das atividades.

Neste contexto, o município de Fortaleza, por meio da HABITAFOR, apresenta o presente projeto que trata do Residencial Monte Líbano, localizado à Rua Monte Líbano, nº 1164 – Bairro Prefeito José Walter, na área de abrangência da Regional V. O empreendimento em questão é constituído por 256 unidades habitacionais, em condomínio fechado, e a seleção das famílias beneficiárias se deu na gestão municipal de 2009-2012.



O empreendimento Monte Líbano foi entregue em maio de 2012, durante os trabalhos de pré-entrega, a HABITAFOR realizou algumas atividades com os beneficiários como, eleição da comissão gestora, auxílio em reuniões, assembleias e levantamentos necessários. Com vistas a firmar o convênio para realização do Trabalho Social no empreendimento citado, elaborou-se o presente projeto ora apresentado.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a evolução nas formas de pensar e realizar ações voltadas para o campo das políticas de habitação no Brasil adotou-se a perspectiva de valorização da democracia, organização social e participação da comunidade nos processos decisórios. O Trabalho Social - TS enquanto um instrumento de cidadania possibilita a participação da população beneficiária na tomada de decisões sobre suas necessidades e a realidade na qual está inserida, garantindo assim um espaço para sua participação e posicionamento possibilitando a readequação das ações previstas às necessidades particulares daquele público específico, alvo da intervenção.

O Trabalho Social no Residencial Monte Líbano torna-se necessário para uma melhor ambientação das famílias beneficiárias ao novo espaço de moradia. Segundo as regulamentações que versam sobre o Trabalho Social, o mesmo deve ter sua execução iniciada anterior à entrega do empreendimento, na etapa denominada de pré-obra. Entretanto, no empreendimento Monte Líbano não houve a realização de convênio para efetivação do Trabalho Social anterior a entrega, tendo sido realizada atividades previstas no decorrer deste período pela equipe técnica social do município. Neste contexto, e considerando que o residencial fora entregue a cerca de três anos e meio nos determos na realidade atual das famílias, analisando as potencialidades e vulnerabilidades já permeadas no Residencial Monte Líbano, buscando a participação e promoção da cidadania dos beneficiários.

Cabe ressaltar que o fato do empreendimento ter sido contratado e construído em data anterior a 2013, abre o pressuposto de utilizarmos a legislação vigente na época da contratação do mesmo. Desta forma utilizaremos para a elaboração do presente documento o arcabouço teórico contido no Caderno de Orientação Técnico Social – COTS de Maio de 2013.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O presente Projeto de Trabalho Social visa à execução de atividades junto aos moradores do Residencial Monte Líbano, objetivando a adequação das famílias à configuração da atual moradia, buscando o estabelecimento e fortalecimento da boa convivência entre os vizinhos e a melhoria da qualidade de vida.

5.2 Objetivos Específicos

- Apresentar ao público alvo da intervenção prevista no Trabalho Social, as atividades planejadas, divididas nos eixos pré-estabelecidos. Estabelecer o início de boa relação de trabalho e convivência entre as famílias do residencial e a equipe técnica do Trabalho Social;
- Eleger representantes de cada bloco a fim de que estes possam participar e contribuir no planejamento, mobilização e execução das atividades. Estes exercerão função relevante, considerando que detêm conhecimentos acerca das demandas específicas dos moradores, sejam elas individuais e/ou coletivas;
- Acompanhar as assembleias do condomínio a fim de estar em consonância com os debates e demandas do empreendimento. Possibilitando propor ações que visem a resolutividade dos problemas, bem como realizar encaminhamentos;
- Acompanhar os trabalhos do eixo de Gestão Condominial e Patrimonial, visando articular as atividades realizadas do PTS e as atividades de Gestão Condominial e Patrimonial;
- Identificar as demandas existentes das famílias beneficiárias, bem como realizar os encaminhamentos pertinentes;
- Promover debate sobre os significados para os moradores do residencial quanto a vivência no referido espaço, buscando sensibilizar e apoderar as famílias quanto importância da moradia;



- Promover o acesso à informação dos equipamentos existentes na região dos quais os beneficiários não conheçam ou não façam uso;
- Promover a participação dos moradores no planejamento e realização das atividades e estabelecer um canal de locução com os grupos dos moradores a fim de levantar demandas, bem como buscar propostas de soluções de forma participativa;
- Discutir/debater temáticas relacionadas à vivência da juventude, elegendo mensalmente um tema transversal a ser pautado como: 1) direitos humanos e socioassistenciais; 2) cidadania; 3) saúde; 4) gênero; 5) etnia; 6) cultura; 7) meio ambiente; 8) Sexualidade e diversidade sexual; 9) planejamento familiar; 10) esporte e lazer;
- Incentivar o plantio de plantas no interior do residencial e sensibilizar os moradores quanto aos cuidados necessários para manutenção destas;
- Estimular a prática de esportes às crianças e aos adolescentes do Residencial;
- Expor aos moradores as possibilidades de benefícios ofertados por meio do Cadastro Único;
- Incentivar os moradores a retomarem o estudo escolar, objetivando aumentar o nível de escolaridade destes e possibilitar uma maior qualificação na busca de emprego;
- Promover encontros a fim de orientar os moradores do residencial a respeito da correta destinação dos resíduos sólidos;
- Orientar e sensibilizar as famílias quanto à importância do planejamento dos gastos, apresentando estratégias e formas de administração e economia;
- Qualificar profissionalmente os moradores em idade adulta a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar;
- Promover o acesso a diversos serviços dentro do residencial, facilitando o atendimento dos moradores;
- Fomentar nos moradores a responsabilidade no cuidado dos recursos, visando estimular o uso consciente;
- Estimular a reutilização de materiais descartáveis na forma de brinquedo, bem como trabalhar o desenvolvimento e ampliação da criatividade dos participantes;
- Orientar as famílias quanto à importância dos hábitos saudáveis e dos cuidados preventivos contra possíveis doenças;



- Sensibilizar os moradores do residencial, principalmente os adolescentes e os jovens quanto aos malefícios do consumo de álcool e drogas;
- Esclarecer aos moradores quanto à questão da Previdência Social e sensibiliza-los quanto a sua importância;
- Incentivar os cuidados com a saúde através da disposição, em um dia, de atendimento preventivo no residencial;
- Promover o acesso dos moradores idosos e das pessoas com deficiência ao Benefício da Prestação Continuada - BPC, desde que enquadrados nos critérios;
- Analisar quantitativamente e qualitativamente os resultados alcançados por meio do Trabalho Social;
- Promover a divulgação dos resultados, possibilitando que os moradores percebam individualmente e coletivamente as mudanças no Residencial Monte Líbano.

6 PROPOSTA

Em atendimento as orientações do Ministério das Cidades, bem como do agente financiador do Residencial Monte Líbano, Caixa Econômica Federal, a HABITAFOR apresenta este documento a fim de expor as atividades de Trabalho Social propostas ao citado empreendimento.

O projeto abrange a realização de ações nos eixos de Trabalho Social, conforme estabelecido no Caderno de Orientações Sociais – COTS de maio de 2013. Neste contexto as atividades estarão sendo direcionadas aos eixos: Mobilização e Organização Comunitária – MOC, Educação Sanitária e Ambiental – ESA e Geração de Emprego e Renda – GTR.

Os dados utilizados neste projeto foram coletados através de visita em loco no Residencial Monte Líbano, onde foi realizado o preenchimento de instrumental por unidade habitacional. A compilação e sistematização de tais informações permitiram a percepção da realidade das famílias residentes no local no que se refere a aspectos econômicos e sociais.

Segundo a Portaria nº 518 de 08 de novembro de 2013, o Ministério das Cidades define que o desenvolvimento de ações com as famílias beneficiárias devem abranger além dos eixos existentes no Trabalho Social, o eixo de Gestão Condominial e Patrimonial, nos casos de residenciais que se configurem em loteamentos verticalizados e/ou em condomínios.

Neste contexto o recurso do Fundo de Arrendamento Familiar – FAR, de 2% do valor do empreendimento é repartido entre o Trabalho Social e a Gestão Condominial e Patrimonial. A divisão estabelece que 1,5% será o orçamento destinado ao TS e o restante, 0,5% destinado ao eixo de gestão do condomínio.

A Portaria nº 518 torna facultativo ao ente público a escolha de executar o eixo de gestão condominial, podendo deixar esta atribuição para que a instituição financeira contrate empresa especializada na área para realizar as atividades. Considerando esta prerrogativa, a HABITAFOR, manifestou-se por meio do Ofício nº 1245/2014 (ANEXO A), passando o encargo à Caixa Econômica Federal.

Critérios de Seleção e Hierarquização das Famílias

À época da seleção das famílias a serem beneficiadas no Residencial Monte Líbano, a normatização em vigor que estabelecia as regras de escolha dos beneficiários era a Portaria nº610 de 26 de dezembro de 2011. Assim como na mencionada legislação e conforme disposto também na Lei 11.977, de 7 de julho de 2009, os critérios nacionais de priorização do Programa Minha Casa Minha Vida são:

- a) famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas;
- b) famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar;
- c) famílias de que façam parte pessoas com deficiência.

No ano de 2012 a Prefeitura Municipal de Fortaleza ainda não havia elegido critérios adicionais, desta forma tal benefício não foi empregado. A título informativo vale acrescentar que no ano de 2013 o município de Fortaleza aprovou no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, os três critérios adicionais para complementar futuras seleções de famílias. Os mencionados critérios foram publicados no Diário Oficial do Município por meio da Resolução nº47 de 27 de Agosto de 2013 (Cópia da Resolução em ANEXO B). Em seguida elencamos abaixo:

I – Famílias beneficiárias do Programa de Locação Social, conforme o Artigo 13 da Lei Municipal nº 9.798/2011;

II – Famílias numerosas, que configure densidade excessiva de moradores por dormitório (número médio de moradores superior a três por cômodo utilizado como dormitório), bem como coabitação familiar, que compreenda a soma das famílias conviventes secundárias (apenas aquelas com intenção de constituir domicílio exclusivo são consideradas déficit habitacional) e das que vivem em domicílios localizados em cômodos – exceto cedido por empregador;

III – Famílias da qual façam parte membros com doenças crônicas (HIV, câncer, hemofilia, cardiopatias graves).

§ 1º - No caso de famílias com pessoas com deficiência e idosos, o CMAS Fortaleza recomenda priorizar àquelas contempladas com o Benefício de Prestação Continuada (BPC);

§ 2º - No caso de beneficiários do Programa de Locação Social, o CMAS Fortaleza recomenda priorizar os egressos dos Serviços de Acolhimento Institucional.

O processo de seleção das famílias beneficiárias no Residencial Monte Líbano ocorreu entre os anos de 2011 e 2012. No decorrer deste período foram realizadas as etapas de avaliação dos candidatos a beneficiários. Assim, a equipe da HABITAFOR implementou o levantamento do Cadastro Único das famílias em questão, encaminhando os casos que foram necessários para inclusão no CadÚnico e/ou atualização cadastral. Nesta fase do procedimento a HABITAFOR contou com a parceria da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, atualmente denominada de Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome – SETRA, que realiza a gestão do CadÚnico em Fortaleza.

A articulação com a supramencionada secretaria possibilitou maior agilidade no que tange à inserção e/ou atualização do CadÚnico. Outro ponto de destaque foram os envios de pesquisas via conectividade do CadÚnico, que puderam ser emitidos pela equipe da HABITAFOR, após a liberação do acesso ao citado sistema. Assim, todas as famílias beneficiárias passaram pela avaliação do cruzamento do CadÚnico com os demais sistemas de operacionalização da Caixa.

As famílias que obtiveram o resultado de “Compatível”, na análise acima descrita, foram encaminhadas para a etapa seguinte, sendo esta a composição de dossiê. O dossiê consistiu em entrevista com os candidatos a beneficiários, no recolhimento de fotocópias dos documentos dos titulares e da assinatura destes em instrumental da instituição financeira, para avaliação do perfil e aprovação do crédito e do financiamento.

No momento da entrevista a equipe da HABITAFOR realizou, também, o preenchimento do Boletim de Informações Cadastrais – BIC. Este se trata de instrumental do município, utilizado para registro dos beneficiários, como também para atender possíveis demandas que venham a surgir.

Após a montagem dos dossiês, estes foram encaminhados à Caixa, onde foi realizada nova análise das famílias. As aprovadas pela Caixa foram reencaminhadas à HABITAFOR, tendo sido assim validadas e autorizadas para a assinatura de contrato.

Neste contexto as 256 (duzentos e cinquenta e seis) unidades habitacionais do Residencial Monte Líbano foram preenchidas, tendo as famílias passado ainda pelas atividades de visita guiada e loteamento/sorteio das unidades habitacionais.

A assinatura dos contratos ocorreu entre os dias 29 e 31 de maio de 2012, onde as 256 famílias compareceram ao Centro Social Urbano - CSU Adauto Bezerra (R. 69, 181, Conjunto Prefeito José Walter), local viável para o evento devido sua proximidade ao empreendimento, assim como a estrutura que o local possui e que favoreceu a ação. Ressalta-se que após a assinatura dos contratos os beneficiários foram conduzidos ao Residencial Monte Líbano para a entrega das chaves dos apartamentos. A partir de então, as famílias estavam autorizadas a realizarem suas mudanças, tendo o prazo de trinta dias para executa-las.

A HABITAFOR, considerando que as informações dos BIC's realizados durante os anos de 2011/2012, estavam desatualizadas, pois não continham as informações da realidade atual pós-entrega do Residencial Monte Líbano e ponderando sobre os dados relevantes para a elaboração do PTS definiu empreender atividade de atualização cadastral no empreendimento.

Neste contexto, a equipe social da HABITAFOR realizou nos dias 23 e 24 de julho de 2013, nos períodos diurno e noturno, a ação de atualização, que se caracterizou em verificações diretas, por unidade habitacional, seguida do preenchimento de instrumental próprio. Nos imóveis, que nas datas mencionadas acima, encontravam-se fechados ou nos quais não foram localizados os beneficiários nem pessoas maiores de 18 anos aptos a responder às informações do questionário, foram afixadas nas portas das unidades uma notificação solicitando que o(a) beneficiário(a) comparecesse a esta Secretaria para a atualização.

Ao final da ação totalizamos 241 (duzentos e quarenta e um) cadastros de atualização preenchidos, que foram devidamente tabulados e suas informações subsidiaram a elaboração do

presente PTS. Oportunamente salientamos que segundo as orientações das Técnicas Sociais da Caixa Econômica Federal poderia ser utilizado um percentual amostral para construção do diagnóstico social, sendo esta amostra para o Residencial Monte Líbano de no mínimo 154 famílias. Ao que podemos notar ter atingido um número superior ao estipulado, sendo 94% de unidades habitacionais visitadas e com cadastro atualizado.

7 DIAGNÓSTICO

7.1 Caracterização da Área de Intervenção e Entorno

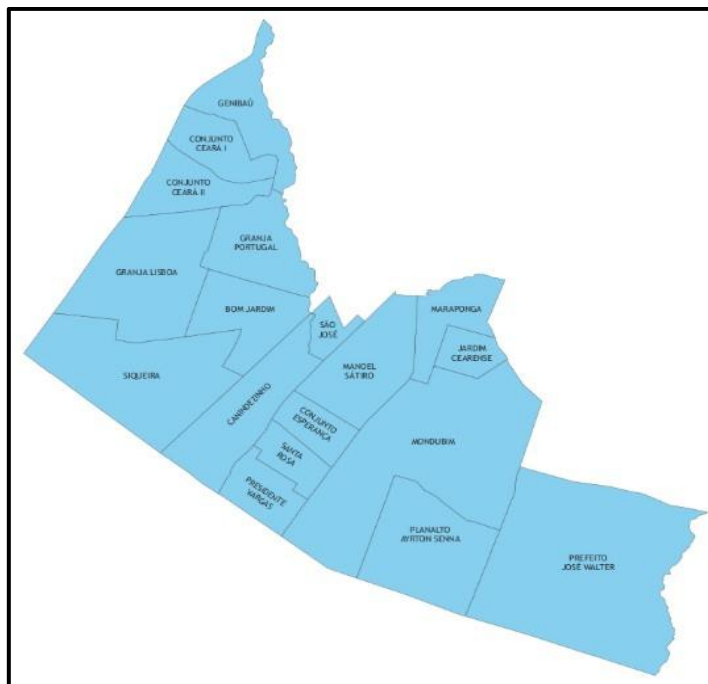
7.1.1 Localização da Área de Intervenção

O Residencial Monte Líbano é um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa 1 e é composto de 256 (duzentos e cinquenta e seis) unidades, divididas em 32 (trinta e dois) blocos de oito apartamentos cada, construídos em dois pavimentos. Trata-se de um condomínio fechado e está localizado na área de abrangência da Regional V, situado à Rua Monte Líbano, nº 1164 – Bairro José Walter, na divisa com o bairro Mondubim, próximo à Lagoa do Catão.

Entre os imóveis do empreendimento podemos observar que 14 são adaptados para pessoas com deficiência, tendo características diferentes das demais, que possibilite a locomoção de cadeiras de rodas no interior da unidade habitacional. Assim, as portas do apartamento, tanto da entrada, como dos demais cômodos, são mais largas. Também podemos observar no banheiro a presença de barras para sustentação dos cadeirantes. O residencial também vem contar com estacionamento do tipo rotativo, tendo um total de 93 (noventa e três) vagas.

Abaixo, apresentamos ilustrações para possibilitar uma melhor identificação do espaço onde está situado o empreendimento em pauta.

Mapa 1 – Regional V



Fonte: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/regionais/regional-V>.

Mapa 2 - Localização Residencial Monte Líbano



Fonte: Google Maps – Agosto 2014.

7.2 Saneamento e Infra-Estrutura

Quanto a infraestrutura urbana relativa às vias de acesso, o terreno limita-se com a Avenida Monte Líbano, ao Sul; Rua Leitão Cerqueira, ao Leste; terreno de propriedade Tereza Domingos de Souza; ao Leste.

Quanto ao arruamento do terreno foi projetado como vias locais, distribuídas de modo a cobrir a totalidade das edificações a serem construídas. Segundo informações da ETUFOR, na localidade existem em operação 12 linhas de ônibus no qual, é utilizado 03 canais principal de passagem mais próximos do Transporte Coletivo, que são a Rua Monte Líbano e outros mais distantes como Av. Presidente Costa e Silva e Av. Joao de Araújo Lima.

• Abastecimento de Água

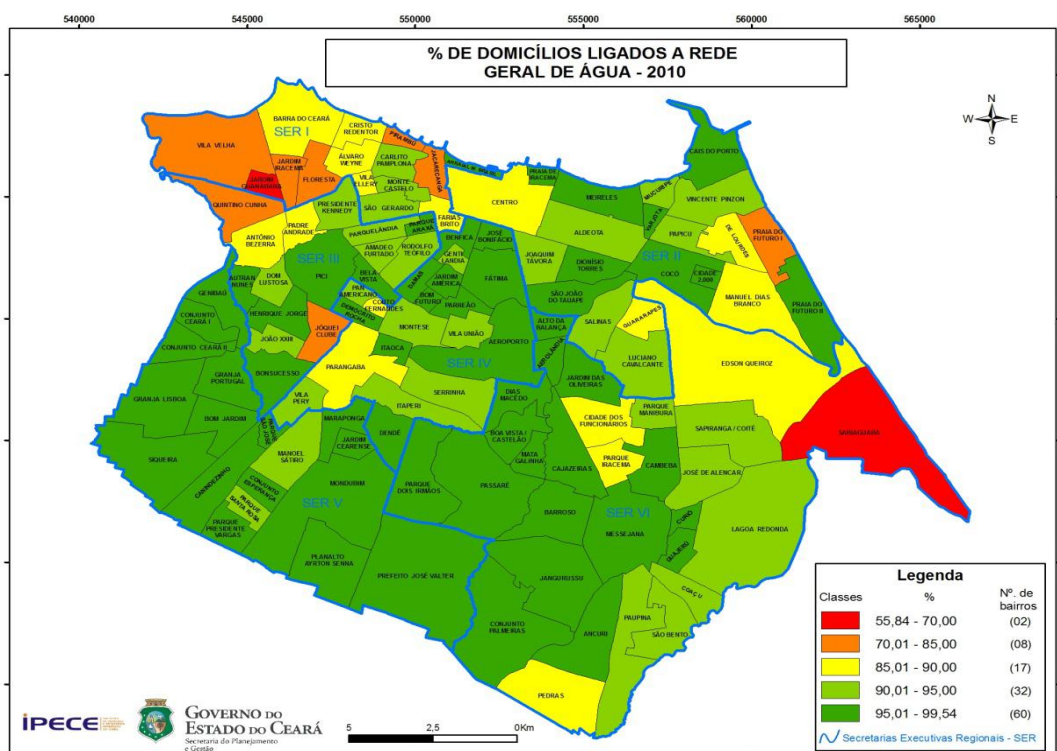
Com relação às residências ligadas a rede geral de abastecimento de água, Fortaleza possui um valor médio de 93,31%. Ressalta-se que este acesso é de imprescindível importância para a promoção da saúde e qualidade de vida da população, tendo em vista a grande quantidade de domicílios ainda sem acesso a esse fornecimento e que em muitos dos casos utiliza-se de água não tratada inclusive para beber.

Quanto ao abastecimento de água, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE é a responsável pela distribuição na área, havendo cobertura mais próxima na Rua Monte Líbano. Em relação ao tratamento de esgoto, no local existem três estações elevatórias de Esgoto, num raio de 2,5 km de distancia do eixo estipulado dos terrenos em questão.

Segundo a Viabilidade Técnica, expedida pela CAGECE, o esgotamento sanitário deverá ser realizado a partir dos trechos de rede coletora existentes, sendo o mais próximo localizado a cerca de 2 km, no bairro José Walter, devendo ser igualmente dividida para as redes citadas.

Contudo, o efluente líquido tratado será jogado em uma rede de drenagem prevista no projeto, ligada a outra rede de drenagem existente no local. Os projetos de drenagem de águas pluviais contemplam toda a área dos empreendimentos e aproveitam os corpos d'água presente no mesmo para a facilitação do escoamento de água e efluentes líquidos tratados e seu encaminhamento natural.

Mapa 3 – Abastecimento de Água em Fortaleza



Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de água, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

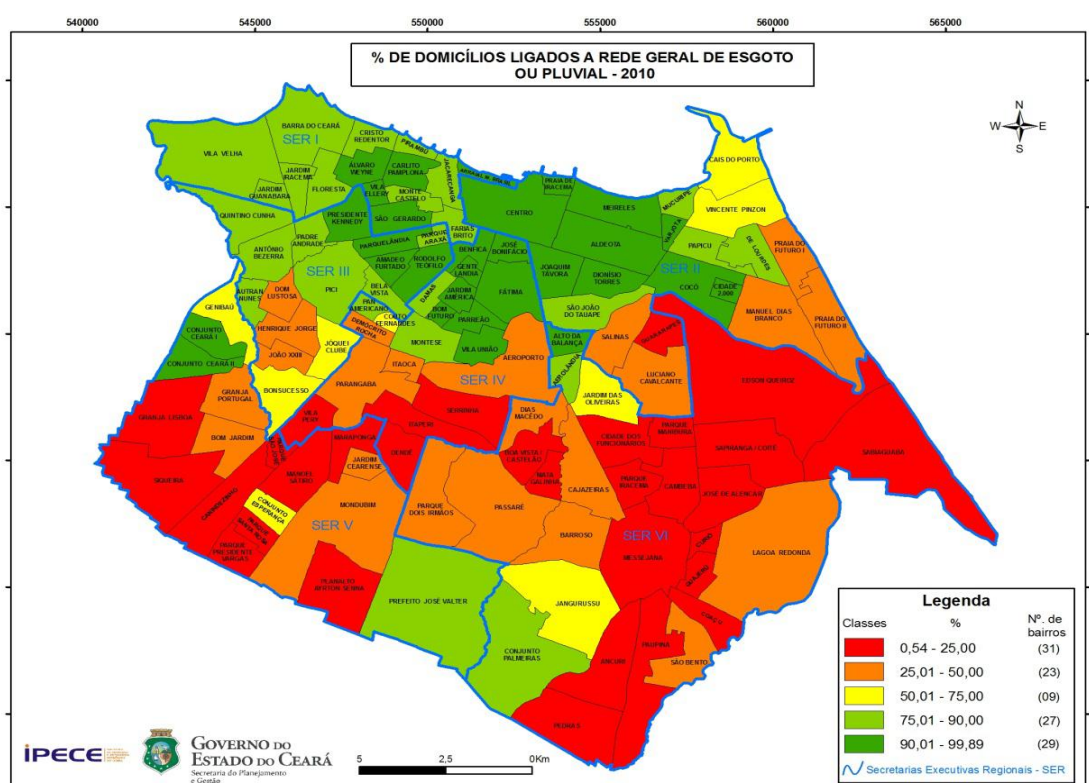
● Esgotamento Sanitário

No que tange a disponibilidade de acesso ao serviço de esgotamento sanitário, em 2010 Fortaleza registrou um valor de 59,56% dos domicílios com este serviço disponível, entretanto, existe uma significativa desigualdade na oferta deste na capital, sendo possível verificar que maioria dos bairros situados nas SER I, II e III possui boa parcela dos domicílios contando com este serviço urbano e em contrapartida, os bairros da SER V e VI são os mais carentes em relação a políticas públicas de esgotamento sanitário. Apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e desigual na capital, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos na cidade no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo, desta forma,

benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente.

O bairro Prefeito José Walter tem sido configurado como uma das áreas mais propensas à construção de habitações de interesse social. Neste contexto a Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE tem elaborados projetos de ampliação da rede para atender a nova demanda, bem como participado de discussões acerca do crescimento de domicílios com demais entes públicos.

Mapa 4 – Esgotamento Sanitário em Fortaleza



Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de esgoto, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

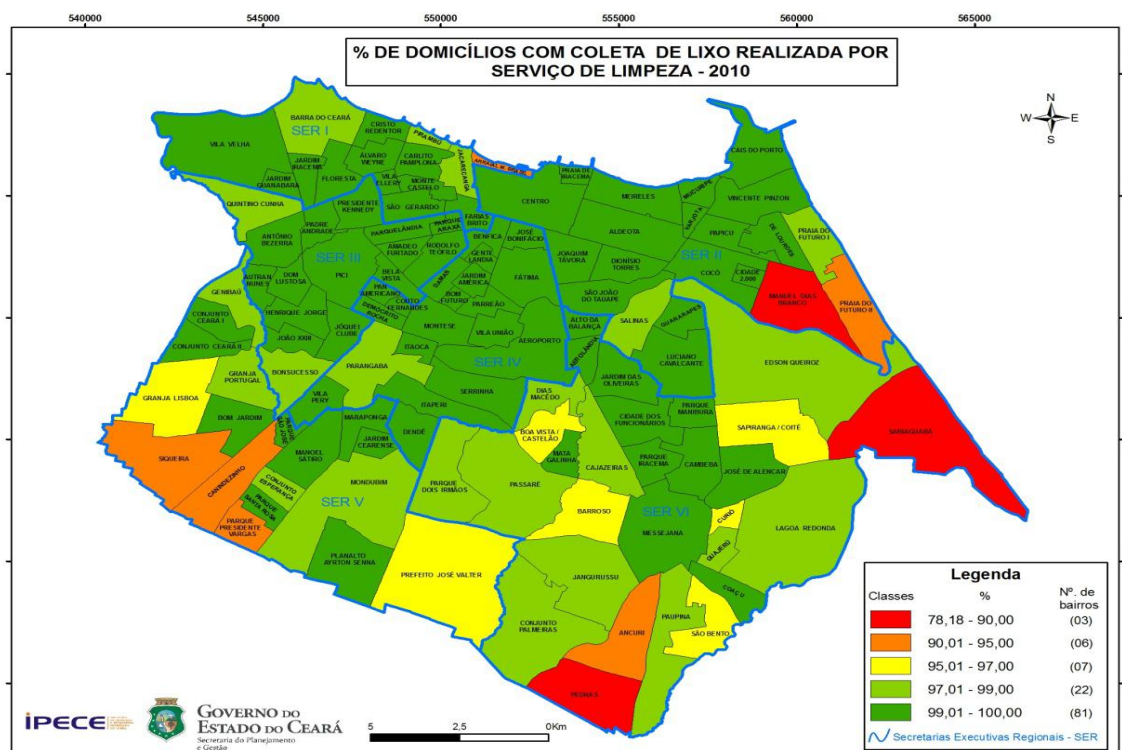
• **Coleta de Lixo**

Fortaleza caminha para a universalização na oferta de coleta de lixo, possuindo um percentual de 98,75% das residências cobertas por esse serviço. A coleta de lixo dos domicílios ocasiona



impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando consequentemente a qualidade de vida da população.

Mapa 5 – Coleta de Lixo em Fortaleza



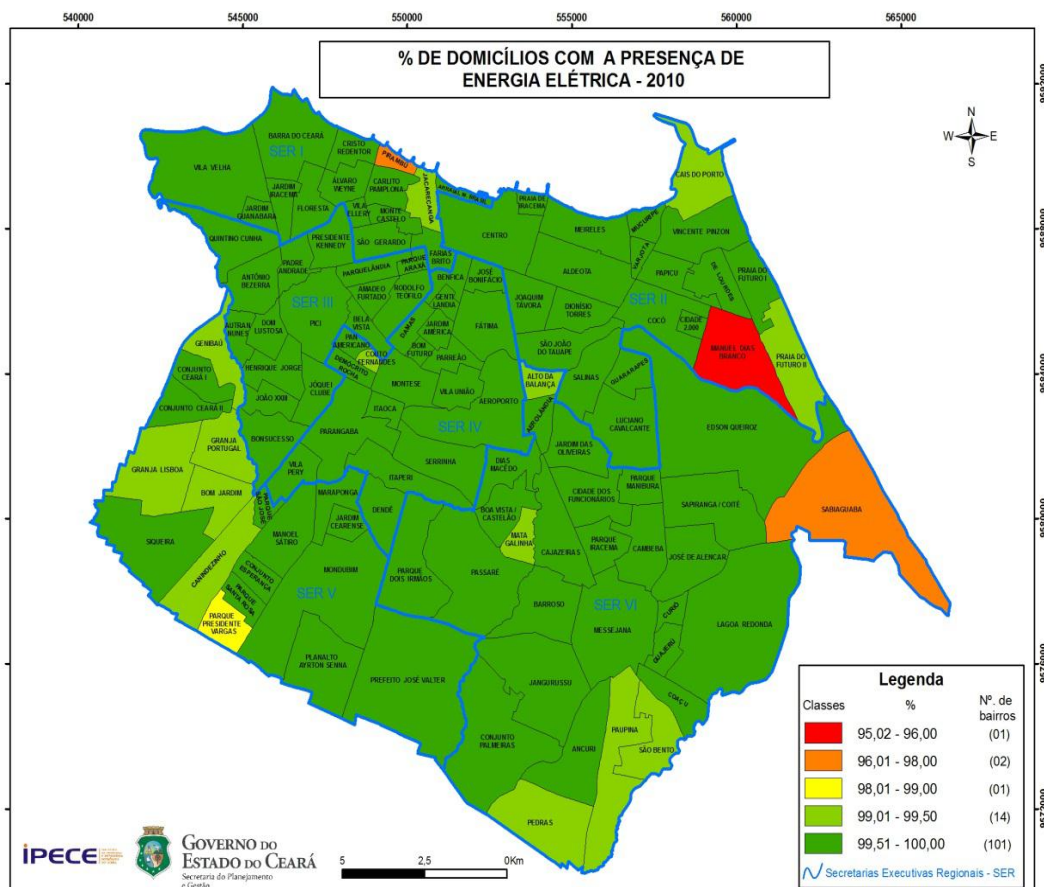
Porcentagem de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

● Energia Elétrica

A cidade também caminha rumo à universalização de acesso ao serviço de energia elétrica estando disponibilizado para 99,70% das residências. Na área do Residencial Monte Líbano o fornecimento de energia elétrica é feito pela Companhia Energética do Ceará (COELCE), no qual, a rede de iluminação pública existente deverá passar por ampliação.

O mapa a seguir exibe a distribuição territorial do indicador da proporção de domicílios com a presença de energia elétrica em nível de bairros, podendo-se identificar os bairros com os menores percentuais.

Mapa 6 – Abastecimento de Energia Elétrica em Fortaleza



Porcentagem de domicílios ligados com existência de energia elétrica segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE).

● Transporte Público

O transporte realizado por ônibus em Fortaleza é operacionalizado pelo Sistema Integrado de Transportes (SIT-FOR). Suas operações foram iniciadas em 1992 a partir da inauguração de dois terminais: Messejana e Antônio Bezerra. A partir do ano de 2006 o SITFOR passou a ser regulamentado pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza - ETUFOR, momento em que a gestão de transportes do município permaneceu totalmente pública.

O sistema proporciona ao usuário a opção de deslocamento através da integração física e tarifária em terminais de integração. A rede de linhas do SIT-FOR é baseada em dois tipos: as que





fazem a integração bairro-terminal, as que integram o terminal ao Centro da cidade ou ainda a outro terminal.

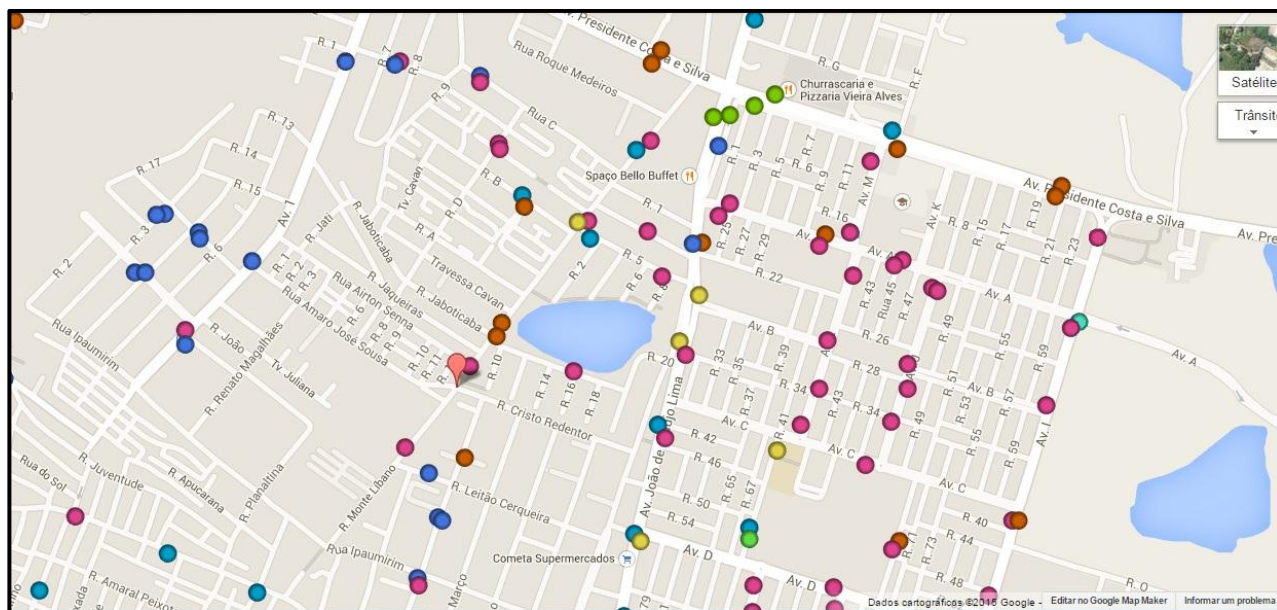
Atualmente mais de 1 milhão de passageiros por dia utilizam o SITFOR, que trabalha com 263 linhas de ônibus regulares, incluindo 22 "corujões". Fortaleza possui 7 terminais integrados (Antônio Bezerra, Papicu, Parangaba, Lagoa, Siqueira, Messejana e Conjunto Ceará) e 2 terminais abertos (Coração de Jesus e Praça da Estação). Cerca de 850 mil passageiros por dia utilizam os terminais fechados, através de 218 linhas de ônibus regulares (157 ligadas aos terminais integrados e 61 não integradas). São 25 empresas operantes com uma frota de 1.776 ônibus, além do transporte complementar de vans, táxi e mototáxi.

Já nas proximidades do Residencial Monte Líbano circulam as seguintes linhas principais:

Principais Linhas de Ônibus que circulam na região do Residencial Monte Líbano							
CÓD	LINHA	FROTA			VIAGENS		
		ÚTIL	SÁB	DOM	ÚTIL	SÁB	DOM
095	Cj. Pref. José Walter (Corujão)	1	1	1	3	3	3
406	Planalto Ayrton Senna / Expedicionários	12	8	3	79	62	29
456	Planalto Ayrton Senna/Parangaba	12	10	6	119	114	74

A seguir demonstram-se os respectivos mapas com a identificação dos pontos de paradas e linhas que circulam nas proximidades do Residencial Monte Líbano:

Mapa 7 - Pontos de Paradas na região do Residencial



Fonte: https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/pontos_de_paradas.kml&output=classic&dg=feature. Acesso em 27/01/2015 às 11:38

Mapa 8 - Linhas que circulam na região do Residencial



Fonte: https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/transporte_coletivo.kml&output=classic&dg=feature. Acesso em 27/01/2015 às 11:43

- **Zoneamento**

O terreno localiza-se na porção oeste da cidade de Fortaleza, no bairro José Walter, região da cidade sob a administração da Secretária Executiva Regional V – SER V, no qual tem como principal via de acesso à Rua Monte Líbano.

A área do terreno corresponde, aproximadamente, 12.750,00m², e estão localizados na seguinte poligonal: Avenida Monte Líbano, ao Sul; Rua Leitão Cerqueira, ao Leste; terreno de propriedade Tereza Domingos de Souza; ao Leste.

Em se tratando do Macrozoneamento do Plano Diretor Participativo da cidade de Fortaleza – PDPFor - estão inserido na ZRU 2 (Zona de Requalificação Urbana 2) , caracteriza-se pela insuficiência ou precariedade da infraestrutura e dos serviços urbanos, principalmente de saneamento ambiental, carência de equipamentos e espaços públicos e incidência de núcleos habitacionais de interesse social precários, destinando-se à requalificação urbanística e ambiental e à adequação das condições de habitabilidade, acessibilidade e mobilidade.

A ZRU 2 promove a requalificação urbanística e ambiental, com investimentos para complementar a infraestrutura, principalmente de saneamento ambiental, priorizando as sub-bacias dos rios Maranguapinho e Cocó, como unidades de planejamento, e as áreas com precárias condições de habitabilidade e de riscos socioambientais para investimentos; amplia a disponibilidade e conservar espaços de uso coletivo, equipamentos públicos, áreas verdes, espaços livres voltados à inclusão para o trabalho, esportes, cultura e lazer; estimula a dinamização urbanística e socioeconômica das atividades de comércio e serviços, considerando a diversidade dos territórios que constituem os bairros e as áreas com concentração de atividades de comércio e serviços; promove a integração e a regularização urbanística e fundiária dos núcleos habitacionais de interesse social existentes; promove e incentiva a construção de novas habitações de interesse social e de mercado popular nas áreas com infraestrutura urbana, serviços e equipamentos públicos disponíveis ou que estejam recebendo investimentos urbanos para a adequação das condições de habitabilidade; torna adequadas as condições de mobilidade urbana, em especial com investimentos para o transporte coletivo, como o Projeto Estratégico do METROFOR; contém a ocupação urbana em áreas ambientalmente sensíveis e de interesse ambiental.. Assim, o plano diretor regulamenta os seguintes instrumentos que deverão ser especialmente aplicados nos terrenos dessa Zona*:



- Parcelamento, edificação e utilização compulsórios;
- IPTU progressivo no tempo;
- Desapropriação mediante pagamento por títulos da dívida pública;
- Direito de preempção;
- Direito de superfície;
- Operação urbana consorciada;
- Consórcio imobiliário;
- Estudo de impacto de vizinhança (EIV);
- Estudo ambiental (EA);
- Zona Especial de Interesse Social (ZEIS);
- Instrumentos de regularização fundiária;
- Outorga onerosa de alteração de uso.

* A aplicação dos instrumentos indicados nos incisos I, II e III está condicionada à disponibilidade de infraestrutura na presente zona.

Nos projetos do empreendimento foram respeitadas todas as diretrizes e índices específicos de ocupação do solo para estas áreas, respeitando os parâmetros estipulado no PDPFor, tais como: índice de aproveitamento básico: 1,5; índice de aproveitamento máximo: 1,5; índice de aproveitamento mínimo: 0,1; taxa de permeabilidade: 30%; taxa de ocupação: 60%; taxa de ocupação de subsolo: 60%; altura máxima da edificação: 48m; área mínima de lote: 125m²; testada mínima de lote: 5m; profundidade mínima do lote: 25m.

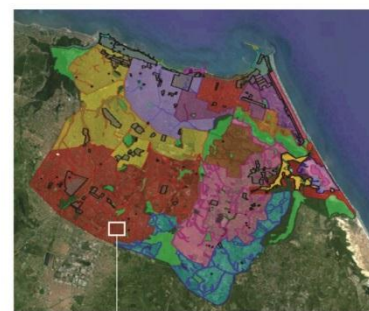
Mapa 09 – Zoneamento e Vias de Acesso



Mapa Zoneamento ENTORNO

**LEGENDA**

- Poligonal Terreno
- Zona de Requalificação Urbana 2 (ZRU 2)
- Zona de Proteção Ambiental - ZPA
- ZEIS de Conjunto
- Sistema Viário - Vias Principais
- Sistema Viário - Vias Secundárias



Área do Empreendimento

Mapa Zoneamento GERAL

Fonte: Habitafor, 2015.

● Sistema Viário

Em relação a principal via de acesso ao local, Rua Monte Líbano, o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor) a classifica como uma Via Coletora que vias destinadas a coletar o tráfego das vias comerciais e locais e distribuí-lo nas vias arteriais e expressas, a servir de rota de transporte coletivo e a atender na mesma proporção o tráfego de passagem e local com razoável padrão de fluidez.

Em relação à classificação das atividades dos terrenos, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza (LUOS), será do grupo R (residencial) e subgrupo R (residencial) e constituído por conjunto habitacional de interesse social com prédios de apartamentos (Código 00.00.07, classe 09 – 10 PE) com porte máximo de 300. O número mínimo de vagas de estacionamento de veículos será de 01 vaga para 03 unidades.

Nas atividades ao sistema viário, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza (LUOS), nos terrenos têm o uso permitido para adequação a zona especial e é circundado por vias locais, que terá recuos de 5m de frente, de 3 m de lateral e de 3m de fundo. A de Observações: Norma 06 - O acesso direto ao automóvel, quando for exigida vaga interna para estacionamento, deverá estar de acordo com o PROJETO 2 (anexo 8.1.1 da LUOS; III – em todos os pavimentos a distância mínima entre blocos deverá ser igual ou superior a duas vezes o recuo lateral exigido considerando os acréscimos decorrentes da verticalização, para a classe do subgrupo de uso. (Art.60 da LUOS).

7.3 Equipamentos Comunitários e Serviços Públicos

A região onde se situa o Residencial Monte Líbano está localizada em uma área cujo acesso aos serviços essenciais de educação, saúde, esporte, lazer, transporte, entre outros se acham de fácil acesso. Segundo dados repassados pelas respectivas secretarias, no entorno do empreendimento existem os seguintes equipamentos:

- **Educação**

No campo educacional a região mostra-se bem suprida, elencamos na tabela abaixo os equipamentos da área do residencial:

Equipamentos de Educação Existentes no Entorno do Residencial					
Tipo	Nome	Endereço	Bairro	Distância do Empreendimento	Vagas Disponíveis
Creche	Vó Estefânia	Av. E, 635	Prefeito José Walter	0,88 Km	17
Creche	Pequenos Brilhantes	Rua Otávio Lima, 90	Mondubim	2,49 Km	8
CEI	Ari de Sá Cavalcante	R. Fca. M ^a da Conceição, 241	Planalto Ayrton Senna	1,35 Km	Creche – 7 Pré-escola - 4 Total - 11
CEI	Professor Jacinto Botelho	R. Cel. Manoel Albano, 288	Mondubim	2,51 Km	Creche – 8 Total - 8
CEI	Maria Hercília	R. 03, 300,	Mondubim	1,72 Km	Creche – 2





	Evangelista Martins	Loteamento Parque Santana			Total - 2
CEI	Maria Zélia Correia de Souza	R. Antônio Pereira, 1495	Planalto Ayrton Senna	0,54 Km	Creche – 3 Pré-escola - 2 Total - 5
CEI	Rachel de Queiroz	Rua 41, S/N	Prefeito José Walter	0,97 Km	Creche – 2 Total - 2
CEI	Rogaciano Leite	Av. J, 1488	Prefeito José Walter	1,31 Km	Creche – 10 Total - 10
CEI	Professor Osmário de Oliveira Barreto	Rua 10 S/N, Conj. Sítio Córrego	Mondubim	2,14 Km	Creche – 3 Total - 3
CEI	Jonathan da Rocha Alcoforado	Rua Érico Venefrido Melo, 89	Mondubim	1,68 Km	0
CEI	Pedro Boca Rica	Rua D, S/N – Parque Montenegro II	Prefeito José Walter	4,49 Km	Creche – 12 Pré-escola-23 Total - 35
EMEIF	Ari de Sá Cavalcante	Rua Sessenta e três, 20	Prefeito José Walter	0,81 Km	Fund. I – 14 Fund II – 84 Total - 98
EMEF	Francisco Nunes Cavalcante	Rua Poeta Mário Linhares, 561	Prefeito José Walter	1,46 Km	Fund. I – 67 Fund II – 31 Total – 98
EMEIF	Professor Jacinto Botelho	Rua Doutor Rodrigo Codes Sandoval, 374	Mondubim	2,59 Km	Pré-escola - 5 Fund. I – 86 Fund II – 55 EJA - 9 Total - 155
EMEIF	Maria Zélia Correia de Souza	Rua Antônio Pereira, 1495	Planalto Ayrton Senna	0,52 Km	Fund. I – 53 Fund II – 43 EJA - 4 Total - 100
EMEIF	Rachel de Queiroz	Av. C, S/N	Prefeito José Walter	1,17 Km	Fund. I – 8 Fund II – 37 Total - 45
EMEIF	Rogaciano Leite	Rua 45, S/N	Prefeito José Walter	1,09 Km	Fund. I – 4 Fund II – 34 Total - 38
EMEF	Diogo Vital de Siqueira	Av. L, S/N	Prefeito José Walter	0,97 Km	Fund II – 76 Total - 76
EMEIF	Casimiro Montenegro	Av. Bernardo Manuel, 1360	Mondubim	1,47 Km	Pré-escola - 2 Fund. I – 45 Fund II – 8





					EJA - 3 Total - 58
EMEIF	Jonathan da Rocha Alcoforado	Rua Maria Gomes de Sá, 1030	Mondubim	1,70 Km	Fund. I – 42 Fund II – 25 Total - 67
EMEIF	Monteiro Lobato	Rua 83, 181	Prefeito José Walter	0,83 Km	Pré-escola-21 Fund. I – 129 Total - 150
EMEF	Professora Vânia Maria Neves Facó Barros	Rua 65, 250	Prefeito José Walter	0,32 Km	Fund. I – 75 Total - 75
EMEIF	Novo Renascer	Rua Leste Oeste, 140	Mondubim	0,32 Km	Pré-escola-6 Fund. I – 88 EJA – 1 Total - 95
EMEIF	Professora Irene de Souza Pereira	Rua F, S/N	Planalto Ayrton Senna	1,24 Km	Fund. I – 40 Fund II – 25 Total - 65
EMEIF	Tereza D'Ana	Rua Coronel de Queiroz, 750	Planalto Ayrton Senna	1,31 Km	Pré-escola-2 Fund. I – 1 Total - 3
EMEIF	Minha Vida Meus Amores	Av. D, 380 – 2ª Etapa	Prefeito José Walter	1,17 Km	Fund. I – 28 Total - 28
EMEF	Geisa Firmo Gonçalves	Rua Zuleica Pontes, 1260	Planalto Ayrton Senna	0,35 Km	Fund. I – 87 Total - 87
EMEF	Adalberto Studart Filho	Rua do campo, 25	Planalto Ayrton Senna	1,22 Km	Fund. I – 78 Total - 78
EMEIF	José Ayrton Teixeira Und. II	Rua 01, 1169	Mondubim	3,17 Km	Pré-escola-4 Fund. I – 73 Total - 77
EEEP	Professor Onélio Porto	Av. E, 471	Prefeito José Walter	1,05 Km	E.Médio - 69
EEFM	Professor Otávio Terceiro de Farias	Av. C, 435	Prefeito José Walter	2,70 Km	E.Médio – 304
EEFM	Deputado Joacy Pereira	Rua Prof. Pedro Jorge, 830 - Mondubim	Mondubim	0,51 Km	Fund – 58 E.Médio - 71
EEFM	Polivalente modelo de Fortaleza	Av. A, s/n	Prefeito José Walter	1,33 Km	Fund – 58 E.Médio - 71
EEM	Professor Domingos Brasileiro - Liceu	Rua Planaltina, s/n – Planalto Ayrton Senna	Planalto Ayrton Senna	0,56 Km	Fund – 112 E.Médio - 136

Os mapas a seguir identificam os equipamentos de educação existentes no entorno do Residencial Monte Líbano:



Mapa 10 – Equipamentos Públicos de Educação Existentes na Área



Fonte: Habitafor, 2015

Mapa 11 – Equipamentos Públicos de Educação Existentes na Área



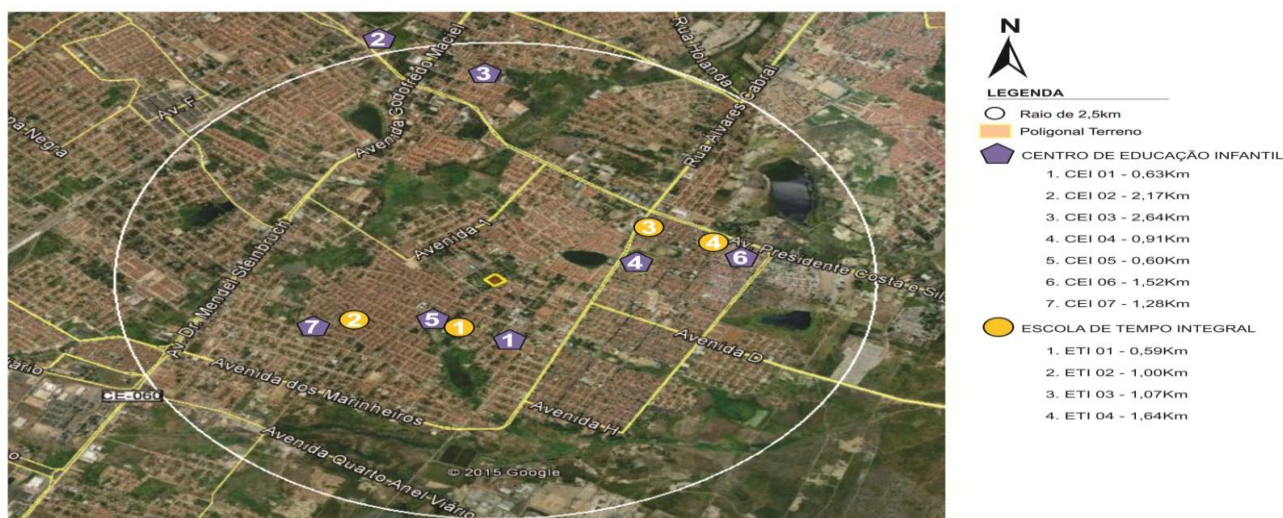
Fonte: Habitafor, 2015.



Equipamentos de Educação Previstos para Construção no Entorno do Residencial			
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento
CEI 1	A Definir	Rua Lucas Avelino com Rua Coronel de Queiroz	0,63 Km
CEI 2	A Definir	Rua Mirtil Meyer	2,17 Km
CEI 3	A Definir	Av. Wenefrido Melo (Entre a Rua Manoel Sátiro e Av. Godofredo Maciel)	2,64 Km
CEI 4	A Definir	Av. B com Rua Trinta e Três	0,91 Km
CEI 5	A Definir	Rua Coronel de Queiroz com a Rua Paranaí	0,60 Km
CEI 6	A Definir	Rua K com rua Poeta Mário Linhares	1,52 Km
CEI 7	A Definir	Rua do sol Um S/N esquina com a rua Beira Rio	1,28 Km
Escola de Tempo Integral 1	A Definir	Rua Cel. Queiroz, quase esquina com a Rua Paranaí	0,59 Km
Escola de Tempo Integral 2	A Definir	Rua Santo Amaro, quase esquina com Av. Nova fortaleza	1,00 Km
Escola de Tempo Integral 3	A Definir	Av. Prefeito Evandro Ayres (Antiga Rua Um)	1,07 Km
Escola de Tempo Integral 4	A Definir	Rua E com Rua 12	1,64 Km

O mapa a seguir informa o local onde serão construídos novos equipamentos de educação:

Mapa 12 – Equipamentos Públicos de Educação Previstos para a Área



Fonte: Habitafor, 2015.

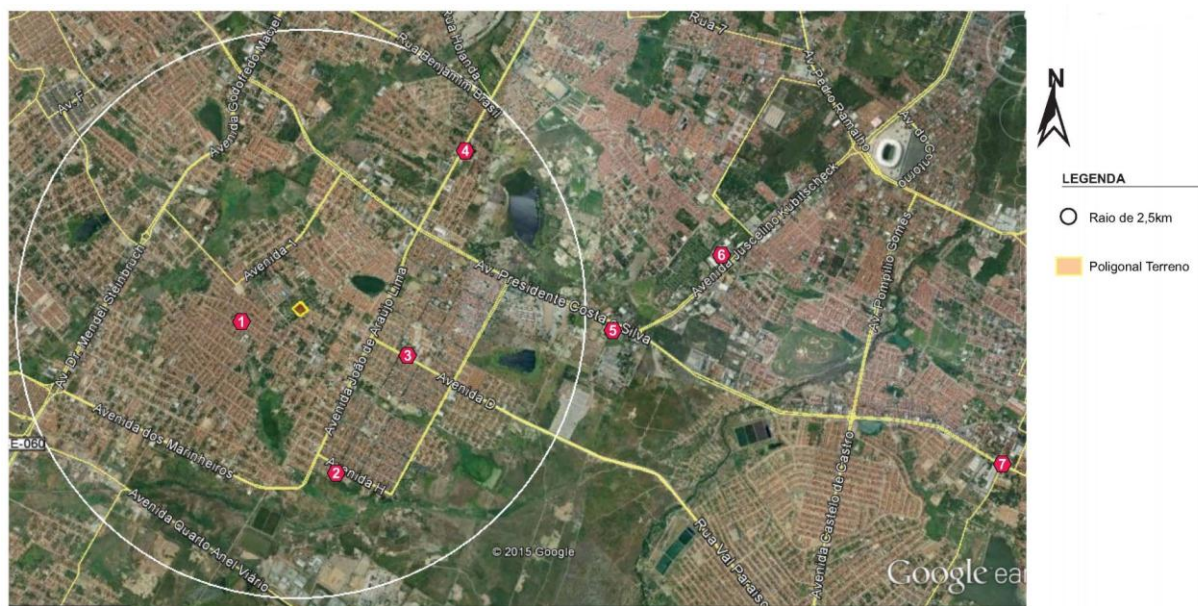
- **Saúde**

A região do empreendimento é suprida por uma oferta de 03 hospitais, 01 UPA e 03 Posto de Saúde. Suas respectivas localizações, capacidades de atendimento, vagas disponíveis, distâncias do empreendimento podem ser observadas na tabela e mapa abaixo.

Equipamentos de Saúde					
Tipo	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Capacidade de Atendimento	Vagas Disponíveis
CSF	Posto de Saúde José Walter	Avenida L, 1880 - 3ª Etapa do Conjunto José Walter	1,45 Km	Não Informado pela SMS	Não Informado pela SMS
CSF	Centro de Saúde Luiza Távora	Travessa São José, 940 Itaperi	2,00 Km	Não Informado pela SMS	Não Informado pela SMS
CSF	Posto de Saúde Zélia Correia	R. Antônio Pereira, 1495 - Planalto Ayrton Senna	0,52 Km	Não Informado pela SMS	Não Informado pela SMS
UPA	Unidade de Pronto Atendimento – José Walter	Avenida Costa e Silva (Perimetral), s/n	2,77 Km	150/ao dia Abrangência de 50 a 100 mil habitantes	Sim
Hospital	Sara Kubitscheck	Avenida Juscelino Kubitscheck, 4346 - Passaré	3,81 Km	400/ dia	Sim
Hospital	Distrital Gonzaga Mota-José Walter	Avenida D, 440 - Prefeito José Walter	1,04 Km	Não Informado pela SMS	Não Informado pela SMS
Hospital	Frotinha de Messejana	Av. Presidente Costa e Silva, nº 1578 - Messejana	6,33 Km	Não Informado pela SMS	Não Informado pela SMS



Mapa 13 – Equipamentos públicos de Saúde



- EQUIPAMENTOS DE SAÚDE**
- | | |
|--|--|
| 1. CSF - Posto de Saúde Zélia Correia - 0,52Km | 5. UPA - José Walter - 2,77Km |
| 2. CSF - Posto de Saúde José Walter - 1,45Km | 6. Hospital - Sara Kubitscheck - 3,81Km |
| 3. Hospital Distrital Gonzaga Mota - 1,04Km | 7. Hospital Frotinha de Messejana - 6,33Km |
| 4. CSF - Posto de Saúde Luiza Tavora - 2,00Km | |

Fonte: Habitafor, 2015.

- Assistência Social**

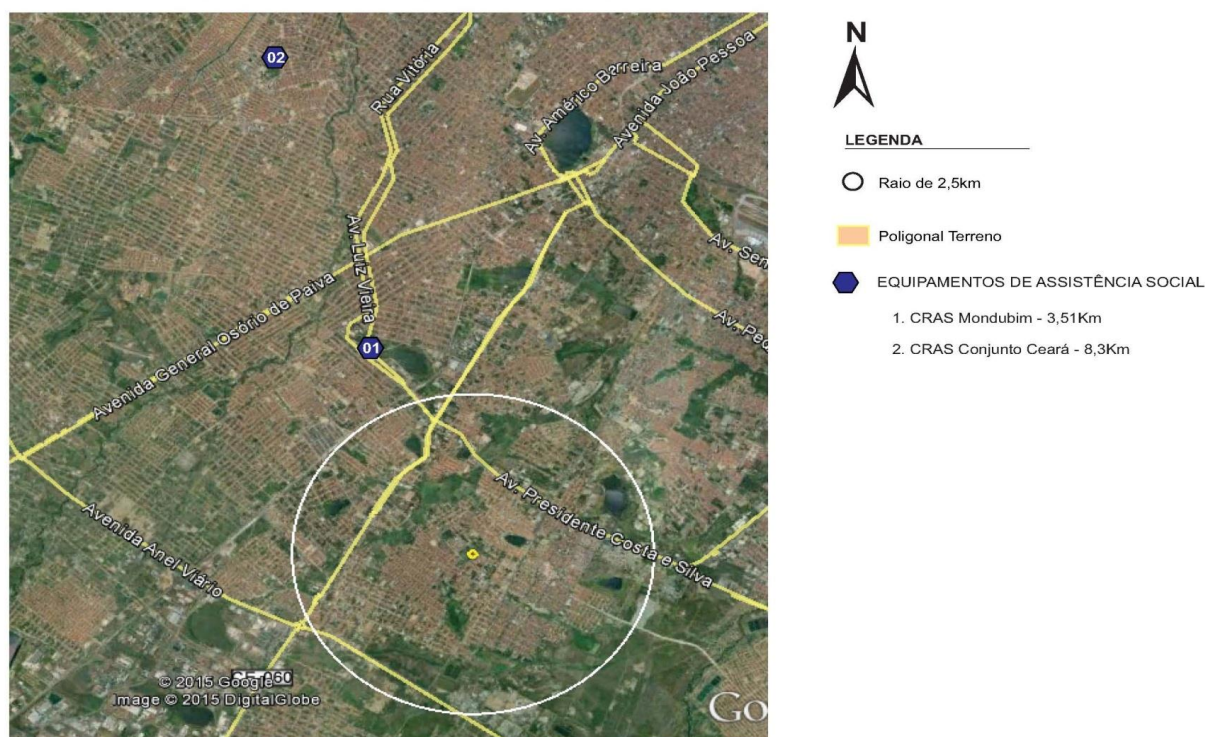
Quanto à cobertura e à oferta na rede de serviços sócioassistenciais identificamos a existência de 01 Centro de Referência da Assistência Social - CRAS na região do perímetro do empreendimento. Outro equipamento da Política de Assistência Social que faz a cobertura da região é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, que apesar de não estar localizado no mesmo bairro do residencial é o responsável pela área. Na tabela elencamos os equipamentos com suas informações específicas:



Equipamentos de Assistência Social				
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Telefone
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS MONDUBIM	Av. Waldir Diogo, 840 - Manoel Sátiro	3,51 Km	3452-9360
Centro de Referência Especializado de Assistência Social	CREAS CONJUNTO CEARÁ	Av. F, 554 - Conjunto Ceará I	8,3 Km	3452-2481

Em seguida é possível visualizar o mapa com a localização dos equipamentos acima enumerados:

Mapa 14 – Equipamentos Públicos - Assistência Social



Fonte: Habitafor, 2015.

- **Segurança Pública**

No que tange à oferta e infraestrutura de serviços de segurança pública e cidadã encontramos no bairro José Walter, onde se localiza o residencial Monte Líbano três equipamentos, sendo eles o 8º Distrito Policial, uma Viatura do Ronda do Quarteirão e a 4ª Seção de Bombeiro, conforme demonstrado na tabela e no mapa a seguir:

Equipamentos de Segurança Pública			
Equipamento	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento
Delegacia	8º Distrito Policial	Rua João Araújo Lima (Av. N), 561, Prefeito José Walter	0,74 Km
Bombeiro	4ª Seção de Bombeiro	Av. L, 1901 - Cj. José Walter	1,48 Km

Em seguida é possível visualizar o mapa com a localização dos equipamentos acima especificados:

Mapa 15– Equipamentos Públicos - Segurança

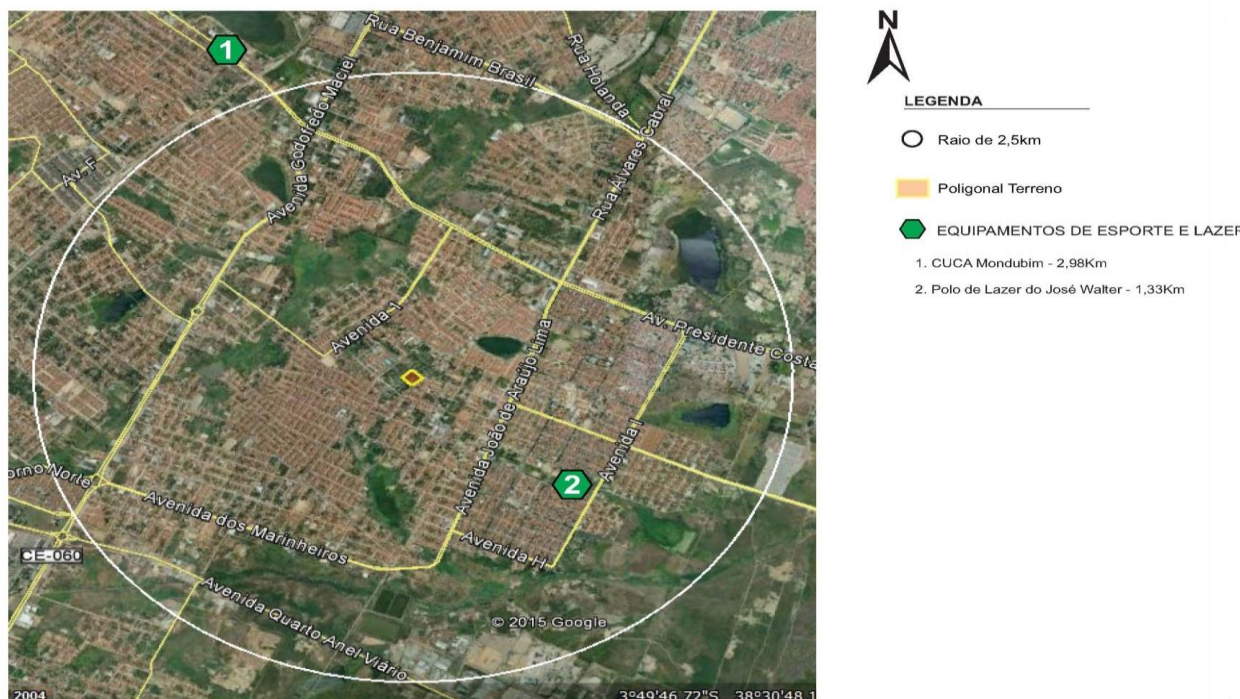


- **Esporte e Lazer**

Está disponível para o residencial como equipamento de lazer o Polo de lazer do José Walter e a Lagoa do Catão. Também consideramos o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – CUCA visto as atividades ofertadas no local. A seguir elencamos na tabela os três equipamentos de esporte e lazer bem como suas informações, acompanhado posteriormente pelo mapa onde é possível visualizar a localização de cada um.

Tipo	Nome	Endereço	Distância do Empreendimento	Telefone
CUCA	Mondubim	R. Santa Marlúcia, s/n - Mondubim	2,98 Km	3499.0019 / 3499.0018
Lagoa	Catão	Conjunto José Walter	-	-
Pólo	Pólo de lazer do José Walter	Avenida E esquina com Avenida I– Prefeito José Walter	1,33 Km	-

Mapa 16 – Equipamentos Públicos – Esporte e Lazer



Fonte: Habitafor, 2015.

7.4 Tempo e forma de ocupação da área

O bairro José Walter está localizado entre o Jangurussu e o Mondubim, sendo limitado ao Norte pelos bairros Passaré e Parque Dois Irmãos, Ao Sul, pelo município de Maracanaú; a Leste pelo conjunto Palmeiras; e a Oeste, pelos bairros Mondubim e Planalto Airton Sena.

O nome do bairro homenageia o político cearense José Walter Cavalcante que atuou no estado durante a década de 60, tendo exercido o cargo de prefeito da cidade de Fortaleza entre os anos de 1967 e 1971. Na conjuntura política da época de seu mandato, estava em vigor o Regime Militar, tendo o Sr. José Walter assumido o cargo de prefeito através da indicação do regime ditatorial do período. José Walter ocupou ainda o cargo de diretor da estrada de Ferro Fortaleza-Baturité.

A formação acadêmica do então Prefeito José Walter foi centrada no âmbito da engenharia, tendo em sua gestão realizado diversas obras como a reconfiguração da Praça do Ferreira. Neste contexto, o prefeito estimulou a construção de conjuntos habitacionais utilizando-se do financiamento pelo Banco Nacional de Habitação – BNH para promover aquisições de habitações populares.

O bairro Prefeito José Walter nasce no meio destas circunstâncias, tendo sido o primeiro conjunto de habitações populares de Fortaleza, construído entre 1967 e 1970. O Conjunto José Walter foi desenhado pelo arquiteto Marrocos Aragão segundo o modelo de uma cidade planejada e promoveu o aumento da população na área o que significou por consequência o crescimento da cidade de Fortaleza na região.

Atualmente o bairro incorpora uma população de 33.427 habitantes, segundo o Censo 2010 do IBGE e possui ampla rede de serviços públicos ofertados, sendo uma região que apresenta ainda alguns espaços vazios e uma tendência de contínuo crescimento.

A seguir iniciaremos um detalhamento do perfil das famílias beneficiárias no Residencial Monte Líbano, para tanto consideraremos informações coletadas por meio de instrumental de atualização cadastral que foi aplicado após a entrega do empreendimento. Reiteramos que a atividade de coleta dos dados, que subsidiou a elaboração do presente Projeto de Trabalho Social, obteve o número de 241 (duzentos e quarenta e um) instrumentais devidamente preenchidos, tendo sido atingido assim a amostra mínima estipulada para validação das informações sistematizadas.

8 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Iniciamos a caracterização das famílias, pautando as particularidades da moradia anterior dos beneficiários. Esta análise é relevante, pois partindo destes dados podemos entender alguns aspectos intrínsecos dos moradores atuais do Residencial Monte Líbano.

Tabela 1 - Tempo de moradia		
Período	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0 a 2	90	37,34%
3 a 5	58	24,07%
5 a 10	41	17,01%
Acima de 10	40	16,60%
Não Informado	12	4,98%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

A tabela acima descreve o tempo em que os beneficiários residiram em suas moradias anteriores. Ao observar a referida tabela percebemos que a grande maioria dos beneficiários do empreendimento permaneceu no imóvel anterior durante um período de até cinco anos. Esta informação pode ser confirmada através dos dados que refletem que 148 (cento e quarenta e oito) famílias se fixaram na mesma residência durante este tempo. A interpretação da frequência absoluta deste período resulta na porcentagem de 61,41% de famílias.

Podemos presumir que a alta incidência destes casos se refere possivelmente às famílias que moravam na categoria de casa alugada. Tal fato é comprovado por meio dos dados coletados referentes à condição de moradia. A tabela 2, abaixo elenca quantitativamente as variáveis da condição de moradia:

Tabela 2 - Condição de moradia		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alugada	135	56,02%
Cedida	69	28,63%
Ocupada	23	9,54%
Não informado	14	5,81%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Os próximos dados respondem quanto à procedência das famílias beneficiárias. Segundo as informações coletadas nas entrevistas, no ato do preenchimento do instrumental, os moradores declararam em sua maioria ser advindos de outros bairros da cidade de Fortaleza, refletindo 68,88% das famílias.

Tabela 3 - Procedência da família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Mesmo bairro	16	6,64%
Outro bairro	166	68,88%
Região Metrop.	10	4,15%
Cidade do Interior	36	14,94%
Outro Estado	2	0,83%
Não Informado	11	4,56%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Considerando estas variáveis que tratam da forma de ocupação, podemos concluir que há incidência maior de famílias que residiam na condição de aluguel, sendo provenientes de outros bairros do município e que não tinham estabelecido residência fixa superior a cinco anos de moradia. Neste contexto, a mudança das famílias para um ambiente como o Residencial Monte Líbano, abre espaço para uma demanda de que sejam realizadas ações visando à adaptação dos moradores. Avaliando que este empreendimento foi entregue no ano de 2012 e que as famílias beneficiárias estão, portanto residindo no condomínio acerca de três anos e meio, a atividade deve considerar tal fato e buscar pautar a necessidade atual dos beneficiários.

8.1 Habitação predominante

No levantamento realizado, pautamos os materiais a que a moradia anterior era composta, em 98,34% houve a incidência de alvenaria como a tipologia da construção dos imóveis. Assim, ponderamos que as famílias que se encontravam anteriormente em imóveis considerados insalubres e precários quanto ao material predominante não refletiram um número expressivo, totalizando

somente quatro famílias. Em seguida, apresentamos a tabela com os valores da frequência absoluta e relativa, quanto a este quesito do material construtivo da moradia anterior.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Madeira	2	0,83%
Papelão	1	0,41%
Plástico	1	0,41%
Alvenaria	237	98,34%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

8.2 Existência de situações de risco na área

Outra variável aliada à categoria de habitações insalubres e precárias é a localização das mesmas em áreas de risco. Denominam-se áreas de riscos àquelas avaliadas pela Defesa Civil, como espaços propícios a situações de risco ambiental (inundação, alagamento, etc.) e/ou risco estrutural/físico, a este último podemos exemplificar a localização de residências próximas às linhas de trem ou linhões de alta estação de energia.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	87	36,10%
Não	150	62,24%
Não informado	4	1,66%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Dentre as famílias beneficiárias um considerável número declarou ser proveniente de área risco, um total de 87 entre as 241 entrevistas, revelando uma frequência relativa de 36,10%. Tais dados foram mensurados conforme detalhou a tabela acima.

Diante deste número de 87 famílias em áreas de risco detalhamos abaixo o tipo de risco que as mesmas declaram estarem sujeitas:

Tabela 6 - Tipo de risco		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alagamento	11	12,64%
Inundação	6	6,90%
Deslizamento	9	10,34%
Recursos Hídricos	2	2,30%
Aterro de Lixo	2	2,30%
Estrutural	3	3,45%
Não informado	54	62,07%
Total	87	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

A tabela demonstra que 62,07% das unidades habitacionais não declararam a que tipos de risco estão expostas.

8.3 Perfil do Responsável Familiar

Pautadas as questões que caracterizam o domicílio, partimos em seguida para as particularidades que tange os responsáveis familiar, titulares do cadastro da unidade habitacional.

• Gênero

Tabela 7 - Sexo do Titular dos Imóveis		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	221	91,70%
Masculino	20	8,30%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Quanto à titularidade do imóvel percebemos que a recomendação de que esta seja destinada às mulheres da família foi devidamente obedecida. Sendo 91,70% das unidades habitacional em posse de representantes do sexo feminino.

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	164	68,05%
Masculino	77	31,95%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

• Faixa Etária

A faixa etária da maioria dos chefes de família do residencial está entre 30 e 49 anos, uma faixa etária produtiva e representam um percentual de 60,58% em relação ao total. Dos idosos a partir de 60 anos de idade 18 são chefes de família e representam 11,62% do total, conforme observado na tabela a seguir:

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
18 a 19	0	0,00%
20 a 24	11	4,56%
25 a 29	37	15,35%
30 a 39	100	41,49%
40 a 49	46	19,09%
50 a 59	23	9,54%
60 a 65	8	3,32%
Acima de 65	10	4,15%
Não Informado	6	2,49%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

• Escolaridade

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
-------------------	----------------------------	----------------------------

Analfabeto	11	4,56%
Alfabetizado	10	4,15%
Ens. Fund. Incompleto	88	36,51%
Ens. Fund. Comp.	18	7,47%
Ens. Médio Incompleto	22	9,13%
Ens. Médio Completo	66	27,39%
Curso Técnico Incompleto	1	0,41%
Curso Técnico Comp.	1	0,41%
Curso Superior Incompleto	8	3,32%
Curso Superior Completo	2	0,83%
Não Informado	14	5,81%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Com relação à escolaridade do responsável pela família, de acordo com os dados apresentados na tabela acima, visualizou-se que, a maioria dos chefes (o equivalente a 36,51% do total), possui o ensino fundamental incompleto. Ao analisarmos a faixa etária e o grau de escolaridade dos chefes de família podemos perceber que um número expressivo de 88 (oitenta e oito) possui baixa escolaridade.

A quantidade de chefes de família que estudam é elucidada na tabela a seguir, que traz a proporção absoluta e relativa. Apenas 7,05% do público pesquisado continua estudando, o que representa um percentual muito pequeno em relação a 88,80% que não estudam.

Tabela 11 - Estudando – Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	17	7,05%
Não	214	88,80%
Não Informado	10	4,15%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

• Situação de Trabalho

Um percentual significativo dos chefes de família está empregado: 41,08%, que corresponde a 99 (noventa e nove) em frequência absoluta. Já os desempregados somam 44 (quarenta e quatro) correspondendo a 18,26%.

Tabela 12 - Condição Funcional do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Empregado (a)	99	41,08%
Aposentado (a)	14	5,81%
Pensionista	4	1,66%
Autônomo (a)	41	17,01%
Eventual	12	4,98%
Desempregado (a)	44	18,26%
Outros	12	4,98%
Não Informado	15	6,22%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Os demais chefes de família 40,66% possuem meios de prover a renda familiar por meio de diversas condições funcionais como aposentado (a), pensionista, autônomo (a), eventual e outros.

- Quanto ao Vínculo e à Condição Funcional

A respeito da situação dos vínculos empregatícios do chefe de família foi possível aferir que a que 41,49% estão inseridos no mercado de trabalho com algum tipo de registro formal, podendo ser este através de carteira assinada, estatutária, contrato temporário, dentre outros. A tabela a seguir detalha quantitativamente com maiores detalhes:

Tabela 13 - Vínculo Empregatício do Chefe de Família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	100	41,49%
Não	133	55,19%
Não Informado	8	3,32%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Podemos considerar ainda que o número de chefes de família que não possuem qualquer vínculo empregatício está refletido mais expressivamente, visto que atinge 55,19% das unidades habitacionais, tal resultado está em consonância com os chefes que estão inseridos no mercado de trabalho na condição de trabalho eventual, bem como os desempregados, autônomos.

- Quanto a Profissão

Durante a aplicação do instrumental utilizado na pesquisa os chefes foram questionados quanto a suas profissões, como resultado obtivemos a resposta de 204 (duzentos e quatro) unidades habitacionais, os demais 37 (trinta e sete) chefes não informaram nenhum tipo de ocupação de trabalho.

Sistematizando as respostas separamos as mesmas por área de atuação, afim de congregar as profissões similares e/ou correspondentes. Neste sentido percebemos que a área de Serviços Domésticos foi a de maior evidência, com 59 (cinquenta e nove) chefes de família. Outro destaque também para a inserção nas áreas de comércio e vendas e familiar, ambas com um número significativo de 23 chefes de famílias inseridas.

A partir da análise dos dados e remetendo-nos as informações elencadas anteriormente na tabela 10, onde tratamos do nível de escolaridade dos chefes, podemos perceber que o grau de escolaridade interfere nas profissões desenvolvidas pelos responsáveis familiar, dada a baixa escolaridade vislumbramos que as ocupações realizadas abrangem em sua maioria funções que não exigem altos índices de estudo. Em seguida apresentamos o quadro descritivo:

Tabela 14 - Profissão do Chefe de Família

Área	Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Administrativo	Aux. administrativo, aux. de cobrança, atendente, analista, secretária, supervisor	11	4,56%
Alimentos e Bebidas	Açougueiro, agricultor, doceira, padeiro, aux. de padaria, aux. de balanceiro, Aux. De cozinha, cozinheira	14	5,81%
Artes	Artesão	2	0,83%
Automoção	Mecânico, metalúrgico	5	2,07%
Comércio e Vendas	Ambulante, comerciante consultor de vendas, frentista, operador de caixa, vendedor, empacotadora, repositora	23	9,54%
Confecção	Aux. de costura, costureiro	17	7,05%
Construção Civil	Marceneiro, pedreiro, servente, aux. De pedreiro, eletricista	11	4,56%
Educação	Aux. educacional, professora	4	1,66%
Estética	Cabelereira, manicure	2	0,83%
Familiar	Dona de casa, do lar	23	9,54%
Indústria	Apontador, aux. de depósito, aux. de produção, aux. de acabamento, aux. de fábrica, empilhador, soldador, polidor, impressor, lombador, op. de máquinas	13	5,39%
Meio Ambiente	Catadora	1	0,41%
Saúde	Agente de saúde, cuidadora de idosos, massoterapeuta, téc. de enfermagem	6	2,49%
Segurança	Porteiro, vigia, vigilante,	6	2,49%
Serviços Domésticos	Aux. de limpeza, camareira, diarista, doméstica, faxineira, lavadeira, serviços gerais, zelador	59	24,48%
Tecnologia da Informação	Operador de micro	1	0,41%
Transporte	Motorista, moto taxi, moto boy	6	2,49%
Não Informada		37	15,35%
Total		241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

8.4 Características das Famílias

Partiremos agora para uma análise geral com relação aos moradores do Residencial Monte Líbano traçamos um perfil de acordo com os dados apresentados nas tabelas a abaixo, caracterizamos os núcleos familiares da seguinte maneira:

- Quanto ao Gênero

Com relação ao gênero a maioria dos moradores são mulheres com um total de 464 (quatrocentos e sessenta e quatro), refletindo em 52,37%, abaixo detalhamos:

Tabela 15 - Sexo dos membros da família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	395	44,58%
Feminino	464	52,37%
Não Informado	27	3,05%
Total	886	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

- Quanto ao Tamanho

Esta variável trata do número de moradores por unidade habitacional, por meio da sistematização dos dados, identificamos um equilíbrio no número de famílias que possuem três e quatro membros, possuindo uma frequência relativa de 26,56% e 22,82%, respectivamente.

Tabela 16 - Número de moradores		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1	19	7,88%
2	37	15,35%
3	64	26,56%
4	55	22,82%
5	32	13,28%
Acima de 5	34	14,11%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

- Quanto a Composição por Faixa Etária

Com relação à faixa etária dos moradores os dados apresentados mostram que a população do residencial encontra-se mais expressiva entre os jovens perfazendo um total de 20,09%, dentro da faixa etária entre 18 a 29 anos o que representa 178 (cento e setenta e oito) sujeitos, seguido da faixa etária entre 30 a 39 anos que correspondem a 172 (cento e setenta e duas) pessoas. Cabe salientar que é perceptível uma equidade na distribuição da faixa etária, excetuando-se o grupo de idosos, que possuem a menor proporção, totalizando apenas 30 (trinta) moradores dentre o montante de 886 (oitocentos e oitenta e seis).

Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0 a 6	146	16,48%
7 a 11	116	13,09%
12 a 17	114	12,87%
18 a 29	178	20,09%
30 a 39	172	19,41%
40 a 59	130	14,67%
Acima de 60	30	3,39%
Total	886	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Observando a tabela podemos perceber que há um número considerável de crianças entre a faixa de 0 a 6 anos de idade, representado 38,83%. Seguido de crianças com idade entre 7 e 11 representando um quantitativo de 116 (cento e dezesseis) moradores, perfazendo 30,32%. Ponderando ainda sobre o número de adolescentes entre 12 a 17 anos temos o quantitativo de 114 (cento e quatorze) jovens. As duas variáveis somadas atingem uma frequência absoluta de 230 (duzentos e trinta) sujeitos o que configura também em 25,96%. Diante deste quadro percebemos a necessidade de ser proposto dentre as ações, atividades específicas para o público infanto-juvenil. Tais ações estarão direcionadas com maior intensidade no eixo MOC e ESA.

- Escolaridade

Com relação à escolaridade dos membros da família os dados coletados demonstram semelhança quanto a este quesito pontuado anteriormente para os chefes de família (tabela 10). Novamente a sistematização das informações revela o baixo perfil escolar dos moradores. Segue o detalhamento quantitativo no quadro abaixo:

Tabela 18 - Grau de instrução dos membros da família		
Composição	Frequência absoluta	Frequência relativa
Analfabeto	25	2,82%
Alfabetizado	15	1,69%
Sem idade escolar	46	5,19%
Pré-escola	68	7,67%
Ensino fund. Inc.	383	43,23%
Ensino fund. Comp.	48	5,42%
Ensino médio inc.	71	8,01%
Ensino médio comp.	138	15,58%
Curso técnico incomp.	4	0,45%
Curso técnico comp.	2	0,23%
Curso superior incomp.	14	1,58%
Curso superior comp.	5	0,56%
Não informado	67	7,56%
Total	886	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013

Realizando uma reflexão entre os números representativos do grau de escolaridade dos membros das famílias com as informações concernentes quanto à faixa etária (tabela 17) verificamos há existência de 510 (quinhentos e dez) moradores com idade superior a dezoito anos, o que configura em 57,56% do total de moradores. Considerando a política educacional no Brasil, pessoas acima desta idade deveriam estar com o ensino médio completo. Entretanto o número de moradores que concluíram o referido nível é de apenas 138 (cento e trinta e oito) ou 15,57% do quantitativo geral.

Ainda no que tange a escolaridade e sua relação com a idade dos moradores, podemos pontuar também que na realização de um comparativo entre os dois quadros constatamos uma substancial discrepância entre a idade e o nível escolar dos sujeitos. Esta ocorrência retrata a vulnerabilidade dos moradores quanto a educação, situação ocasionada principalmente pela evasão escolar, tendo em vista que a falta de vagas na região do empreendimento não se caracteriza problema atual, visto que segundo informações da secretaria municipal e estadual de educação há vagas ociosas disponíveis. Diante disto, entre as atividades propostas neste projeto de Trabalho Social buscamos promover ações que versem tanto a reinserção escolar como também a capacitação para o mercado de trabalho.

- Situação de Trabalho

Em seguida apresentamos os dados referentes aos moradores do residencial Monte Líbano quanto a sua condição funcional. Na tabela 19 verificamos a incidência das unidades habitacionais quanto ao número de moradores ativos e não ativos no mercado de trabalho.

Tabela 19 - Nº de moradores trabalhando		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
0	42	17,43%
1	121	50,21%
2	68	28,22%
3	6	2,49%
4	4	1,66%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Segundo as informações do gráfico acima, 121 (cento e vinte e uma) famílias possuem apenas um membro trabalhando, possivelmente este deve ser o provedor do núcleo familiar. Percebemos também que 42 (quarenta e duas) famílias não possuem morador inserido no mercado de trabalho, o que configura 17,43% das unidades habitacionais, e nos faz remeter a forma com que as citadas famílias custeiam suas despesas, dentre elas o financiamento do imóvel e a taxa condominial. Podemos presumir que os casos das famílias onde não há morador trabalhando deve estar atrelado à

uma renda advinda de outras fontes, como benefícios de programa de transferência de renda, pensões e aposentadorias.

Em análise geral dos 886 (oitocentos e oitenta e seis) moradores, ainda referente à situação de trabalho, notamos que os dados apresentam que 33,30% dos membros da família estão trabalhando, destes temos o número de 152 (cento e cinquenta e dois) que possui o vínculo empregatício formal com carteira assinada, que denominamos de variável CLT. Abaixo segue as tabelas 20 e 21 que detalham a situação dos moradores quanto a inserção no trabalho e sua condição de vínculo ao mesmo.

Tabela 20 - Membros Trabalhando		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	295	33,30%
Não	221	24,94%
S/idade	326	36,79%
Não informado	44	4,97%
Total	886	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Tabela 21 - Tipo de Vínculo dos Membros		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
CLT	152	17,16%
Estatutário	5	0,56%
Contrato Temporário	6	0,68%
Autônomo	78	8,80%
Eventual	27	3,05%
Pensionista	4	0,45%
Aposentado	17	1,92%
Não Possui	483	54,51%
Outros	26	2,93%
Não informado	88	9,93%
Total	886	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Detendo-nos ainda em um comparativo das tabelas 20 e 21, observamos a incidência de indivíduos em situação de vínculo eventual, não informado e outros, que nos demonstra a informalidade na forma com que estes sujeitos estão inseridos do mundo do trabalho. Somados a este valor ainda conjecturamos os moradores que afirmaram não possuir vínculo, tendo um alto índice de 54,51%.

Podemos ainda ponderar conjuntamente sobre as categorias de escolaridade e de situação de trabalho, e entender que o alto índice de baixa escolaridade influi diretamente na entrada dos membros da família no mercado de trabalho. O nível escolar incompleto dificulta as famílias a serem admitidas em empregos formais, visto que a maior parte das vagas disponíveis exige em muitas ocasiões o ensino médio completo. Em contraponto, as famílias buscam mecanismos de obtenção de renda para seu sustento de maneira informal. Neste contexto, atividades a serem trabalhadas objetivando a reinserção dos moradores à escola, bem como ações de capacitação são imprescindíveis e estarão sendo propostas nos eixos MOC e GTR.

- Renda Familiar

Tabela 22 - Renda mensal familiar		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sem renda	18	7,47%
Até ½ SM	23	9,54%
Acima de ½ a 1 SM	73	30,29%
Acima de 1 a 2 SM	85	35,27%
Acima de 2 a 3 SM	26	10,79%
Acima de 3 a 5 SM	8	3,32%
Não informado	8	3,32%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Com relação à renda familiar a maioria das famílias possui uma renda entre um a dois salários mínimos, configurando-se em 35,27% da população e sendo seguido pelas famílias que possuem renda entre meio salário mínimo a um salário, tendo uma frequência relativa de 30,29%. Como demonstra os dados da tabela acima a maior parte das famílias beneficiárias se enquadra no perfil de

renda estabelecido pelo PMCMV - Faixa 1, de acordo com o estabelecido na Portaria 168 de 12 de Abril de 2013 do Ministério das Cidades.

As demais famílias que informaram possuir renda superior aos R\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos reais) limites do programa passaram por melhoria em sua renda familiar, visto que todas as famílias beneficiárias do Residencial Monte Líbano passaram por todas as etapas de avaliação exigidas e executadas pela prefeitura e Caixa Econômica, dentre elas o dossiê, em que a instituição financeira realiza a aferição da renda familiar. Neste sentido, e considerando o tempo de mais de três anos de entrega do conjunto em questão, presumimos a ocorrência do desenvolvimento econômico das oito famílias que se encontram nesta situação.

Dentre os objetivos inerentes a execução do Trabalho Social está a busca pela ampliação das condições e de qualidade de vida das famílias, sendo assim, o aumento da renda dos beneficiários uma meta a ser alcançada. Neste contexto torna-se imprescindível a promoção de ações que contenham este viés, sendo o eixo de Geração de Emprego e Renda – GTR, o ponto focal neste processo. Assim, no eixo GTR serão priorizadas atividades que possibilitem capacitação para a entrada no mercado de trabalho, por meio de cursos profissionalizantes.

Vale ressaltar que a escolha das temáticas dos cursos ocorreu considerando três aspectos, sendo estes: 1) Ocupações realizadas pelos moradores do residencial Monte Líbano, 2) Pesquisa de atividades comerciais empreendida pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico – SDE, e 3) Áreas que possuem mais vagas em balcões de emprego.

No primeiro caso, como já especificado anteriormente, visualizado na tabela 14, podemos perceber a incidência maior de trabalhadores nas áreas de serviços domésticos, comércio/vendas e confecção, respectivamente. Tais áreas são reafirmadas como potencialidades em pesquisa da SDE realizada em outubro de 2014, onde se identificou a concentração setorial de empresas, por bairro em Fortaleza, que concluiu que a atividade predominante no bairro José Walter abrange a área de serviços de alimentação e bebidas, considerando os bairros circunvizinhos acrescentamos ainda os segmentos de confecção e construção civil. Realizando o levantamento em balcões de emprego identificamos a reafirmação de tais áreas como sendo as que disponibilizam o maior número de vagas. Diante destes ponderamentos a proposição de cursos focou em capacitações profissionais para estes segmentos elencados acima.

Passamos a adentra o âmbito dos programas sociais, a tabela 23, 24 e 25 mostram a seguir o número de famílias que são beneficiadas nos programas sociais de maior visibilidades, sejam estes Aluguel Social, Bolsa Família e Benefício da Prestação Continuada – BPC.

Composição	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Sim	24	9,96%
Não	202	83,82%
Não Informado	15	6,22%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Com relação aos programas sociais o aluguel social atendia uma minoria das famílias antes de serem beneficiadas como demonstra os dados da tabela acima, apenas 9,96% recebia o benefício.

Composição	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Sim	142	58,92%
Não	93	38,59%
Não Informado	6	2,49%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Dos programas sociais o Bolsa Família é o que apresenta maior incidência, como demonstra os dados da tabela acima com um expressivo número de famílias 58,92% que recebem o benefício.

Composição	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Sim	23	9,54%
Não	127	52,70%
Não Informado	91	37,76%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Analisando a tabela acima percebemos que há uma divergência entre o número de pessoas que recebem BPC e o número de pessoa com deficiências. Ponderando os cadastros realizados percebemos que dos 218 famílias que declararam não receber BPC ou não informaram esta condição, estão 20 que declararam possuir pessoa com deficiências dentre os seus membros e que dentre os 38 pessoa com deficiências apenas 18 recebem BPC. Cabe salientar ainda que entre as 23 famílias que recebem BPC constatamos a presença de seis núcleos familiares com idosos entre seus membros. Diante deste fato, entre as atividades propostas estarão ações para identificação dos sujeitos idosos e das pessoas com deficiência, e o acompanhamento destas.

- Vulnerabilidades

Aprofundando as informações em relação as famílias que possuem membros com deficiência, com os dados levantados na pesquisa percebemos que 38 famílias afirmaram possuir membros com algum tipo de deficiência. As tabelas a seguir exprimem de forma quantitativa os casos encontrados na atualização cadastral dos moradores do Residencial Monte Líbano.

Tabela 26 - Número de pessoa com deficiências na família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	38	15,77%
Não	194	80,50%
Não Informado	9	3,73%
Total	241	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, atualização cadastral, Julho, 2013.

Tabela 27 - Número de pessoa com deficiências na família		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Def. Auditivo	2	5,26%
Def. Visual	11	28,95%
Def. Motora	11	28,95%
Def. Mental	13	34,21%
Doença Crônica	1	2,63%
TOTAL	38	100,00%

Fonte: Habitafor, pesquisa direta, Visitas domiciliares, Abril, 2013.

9 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

9.1 Bases Associativas

9.2 Identificação de Entidades Governamentais e não governamentais na área

9.2.1 Associações e ONGs na região do empreendimento

A seguir trazemos um levantamento e exposição das demais associações e ONGs existentes na área de abrangência da Regional V, que compreende a região onde está situado o Residencial Monte Líbano. Salientamos que tais entidades estão devidamente registradas junto ao Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS.

Lista de Associações e ONGs na SER V

	Nome	Endereço	Área de Atuação	Público Alvo	Distância do Empreendimento
01	Associação Barraca da Amizade	Rua Presidente Costa e Silva, nº 2145, Mondubim CEP 60.761-190 – SER V	Assistência Social	Criança e Adolescente	2,5 Km
02	Associação Comunitária de Maraponga	Rua Vidal de Negreiros, 326, Maraponga CEP 60.711-440 – SER V	Educação	Idosos	5,5 km
03	Associação Comunitária dos Pequeninos Carentes	Rua Rubens Monte, 205, Maraponga CEP 60.712-025 - SER V	Educação	Idosos e Famílias	4,0 Km
04	Conselho de Integração Social – INTEGRASOL	Rua Paranaí, nº 1240, Planalto Airton Senna CEP 60.760-470 – SER V	Assistência Social	Criança, Adolescente e Jovens	0,5 Km
05	Lar Fabiano de Cristo – Casa Virgínia Smith	Rua Coronel Jaime Rolemberg, nº100, Maraponga CEP 60.712-175 - SER V	Assistência Social	Criança, Adolescente e Idosos	3,7 Km
06	Liga Esportiva Arte e Cultural Beneficente – LEACB	Rua 09, nº 42 – Conjunto Habitacional Sítio Córrego, Planalto Airton Senna CEP 60.752-100 – SER V	Assistência Social	Criança e Adolescente	9,2 Km
07	Núcleo de Atividades Comunitárias	Av. E, nº 635, José Walter CEP 60.750-040 - SER V	Educação	Criança e Adolescente	1,2 Km
08	Projeto Renascer – nº 179/2013	Av. Godofredo Maciel, nº 681 A, Maraponga CEP 60.710-000 – SER V	Educação	Criança, Adolescente e Famílias	6,7 Km

10 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma de atividades consiste no instrumental que descreve as características das ações, detalhando o motivo pelo qual a referida é relevante, suas demandas, seus objetivos, suas etapas. O cronograma de atividades também vem contemplando as maneiras com que as ações serão documentadas, registradas e avaliadas, assim, também é estabelecido quais são os indicadores de processo, de resultado e os meios de verificação. Acrescentamos que o cronograma está exposto por ordem de execução das atividades, mesclando os três eixos de ações, Mobilização e Organização Comunitária – MOC, Educação Sanitária e Ambiental – ESA e Geração de Emprego e Renda – GTR. Disponibilizamos o citado no ANEXO D deste projeto de Trabalho Social. Quanto à disposição e quantitativo das ações, propomos para o eixo MOC onze atividades, no ESA nove e para o GTR onze.

10.1 Detalhamento Metodológico das Atividades

Em seguida detalhamos metodologicamente a forma de execução de cada atividade, segundo seus respectivos eixos. Torna-se importante frisar que cada ação proposta no presente processo foi embasada no diagnóstico da realidade socioeconômica das famílias moradoras do Residencial Monte Líbano, conforme relatado anteriormente.

10.1.1 Eixo Mobilização e Organização Comunitária - MOC

O eixo MOC procura trabalhar os aspectos de relação dos moradores entre si, como também sua interação com instituições e serviços ofertados no território do empreendimento, como as ofertadas pelas políticas públicas. O MOC vislumbra assim o engajamento social dos sujeitos de intervenção, por meio da promoção do acesso a informações, potencializando sua inserção nos espaços.

Outra premissa do MOC trata do estímulo à participação da população na execução do trabalho social, envolvendo os moradores por meio de representantes e oportunizando a todos o diálogo junto à equipe técnica responsável, seja nas avaliações das atividades ou no plantão social. A seguir discorreremos a metodologia das onze ações do MOC.

MOC-AÇÃO 1: Oficina de apresentação da equipe técnica que executará as atividades do Trabalho Social, bem como expor as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados.

Neste primeiro momento de apresentação, temos como meta alcançar grande parte do público alvo, contando com a participação no mínimo de 80% dos beneficiários. Mediante a adesão do público, tornar possível a justificativa e aprovação da atividade, sendo que será o momento de introdução do Trabalho Social e explicitará os eixos trabalhados e como acontecerá o desenvolvimento das atividades com as famílias. O objetivo desta ação é esclarecer para os beneficiários o processo de desenvolvimento do Trabalho Social, a fim de possibilitar a identificação do público com as atividades propostas e motivar a participação da população. As estratégias de divulgação da ação serão por meio de busca ativa e entrega de convites. No desenvolvimento da ação a equipe proponente apresentará as atividades a serem realizadas e ao final da ação haverá um momento para as famílias colocarem suas sugestões e realizarem a avaliação das propostas de atividades apresentadas. Durante o desenvolvimento da ação será realizada uma explanação acerca da origem dos recursos, itens de investimento, quantidade de famílias, atividades/ações previstas e prazos de execução do PTS. O que irá indicar a efetividade da implementação desta ação será o número de participantes, o nível de participação e o nível de avaliação, verificados por meio de lista de frequência, registro fotográfico, relatório descritivo das atividades explicitando os principais questionamentos, sugestões e contribuições, bem como o instrumental de avaliação.

MOC-AÇÃO 2: Oficinas para escolha de representantes dos 32 blocos do residencial.

Neste momento a ação a ser realizada busca trabalhar junto às famílias a necessidade da participação dos moradores nas decisões que dizem respeito ao espaço coletivo do residencial. O objetivo desta ação é eleger os representantes de cada bloco a fim de que estes possam participar e contribuir no planejamento, mobilização e execução das atividades. Os 32 moradores eleitos exercerão função relevante, considerando que detêm conhecimentos acerca das demandas individuais e coletivas dos demais beneficiários. A mobilização para que os beneficiários participem da ação será por meio de cartazes de divulgação. A equipe proponente dará prosseguimento a ação com a apresentação das

funções dos representantes. Terminada essa etapa, haverá um momento para que as pessoas que desejam serem candidatos a representantes se manifestem e por último ocorrerá o processo de votação para a escolha dos representantes. Os indicadores de efetividade da ação serão apontados mediante número de participantes, número de candidatos inscritos para a eleição dos representantes dos blocos e o nível de avaliação realizada pelos moradores do residencial. Desse modo, utilizaremos dos seguintes instrumentais de verificação, a saber: ata de reunião, lista de frequência, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade.

MOC-AÇÃO 3: Participação nas reuniões de Assembleia do Condomínio

A terceira ação leva em consideração a importância de que a empresa executora do Trabalho Social tome conhecimento dos fatos ocorridos no residencial, sendo a assembleia um espaço onde os moradores podem dialogar sobre suas demandas, encontrando coletivamente as soluções para estas. A participação da equipe proponente vem, portanto, possibilitar a inserção dos técnicos de forma com que a execução desta ação tenha características de uma pesquisa através da observação participante. Tem como objetivo que a equipe proponente acompanhe as assembleias do condomínio a fim de estar em consonância com os debates e demandas do empreendimento, possibilitando formular propostas que visem a resolutividade dos problemas, bem como realizar encaminhamentos necessários. Para que a ação se desenvolva a equipe do Trabalho Social deve contatar a comissão gestora e solicitar cronograma de atividades. O indicador de efetividade da ação será o número de participantes da atividade, verificados por meio de registros fotográficos, além de instrumental de avaliação da atividade para verificar resultados.

MOC-AÇÃO 4: Participação nas atividades de Gestão condominial

Esta ação busca responder a necessidade de integração da equipe que irá realizar o Trabalho Social com as atividades desenvolvidas pela empresa executora do Eixo de Gestão condominial. A ação tem como objetivo acompanhar os trabalhos do eixo de Gestão Condominial, visando articular as atividades realizadas entre o Projeto de Trabalho Social com as atividades de Gestão condominial. A equipe proponente manterá contato com a empresa responsável pela execução do eixo de Gestão

Condominial para que a ação se desenvolva e precisará solicitar da citada empresa o cronograma de atividades. É importante também que a equipe de Trabalho Social dialogue com a comissão gestora para participar das atividades da Gestão Condominial. O acompanhamento, a que esta ação vem se propor, possibilita que a empresa executora do Trabalho Social esteja a par da situação organizacional e financeira do residencial, no que concerne por exemplo à adimplência da taxa condominial. A efetividade dessa ação será indicada pelo número de participantes da atividade constatado através de lista de frequência. Registros fotográficos e instrumentais de avaliação da atividade também serão meios de verificação do resultado.

MOC-AÇÃO 5: Plantão social (pouso quinzenal no Residencial).

O plantão social visa possibilitar espaço de comunicação entre a empresa executora do Trabalho Social e os moradores do residencial. A abertura deste momento possibilita que as famílias beneficiárias possam repassar a equipe executora do Trabalho Social as suas demandas tanto coletivas, que digam respeito ao condomínio, como também suas necessidades individuais. Neste sentido os técnicos poderão realizar ações para atender as solicitações, bem como encaminhamentos pertinentes para cada demanda. Como estratégia de divulgação da ação serão afixados cartazes constando as datas do plantão social. Os representantes de bloco também serão comunicados, e a estes será solicitado que seja realizada a divulgação entre seus vizinhos de bloco. Os plantões se darão por meio de atendimentos pela equipe do Trabalho Social. O que irá indicar a efetividade da implementação desta ação será o número atendimentos realizados, o número encaminhamentos e o nível de avaliação verificados por meio de relatórios de atendimento, livro de encaminhamento, feedback dos encaminhamentos realizados e registros fotográficos.

MOC-AÇÃO 6: Reuniões com os equipamentos públicos existentes para socialização de atividades disponíveis.

A proposta da ação parte da necessidade dos moradores conhecerem a oferta de serviços públicos disponíveis e existentes no entorno do empreendimento. Seu objetivo é que os beneficiários tenham acesso à informação sobre os equipamentos existentes na região dos quais os beneficiários não



conheçam ou não façam uso. O público-alvo será mobilizado para participar da ação por meio de entrega de convites, cartazes e busca ativa. Em cada encontro serão apresentados dois equipamentos públicos. Os técnicos deverão articular junto às instituições a disponibilização de profissional que possa participar do encontro, assim como material informativo, como folders e panfletos. A presença de funcionário do equipamento a ser apresentado é de fundamental importância, considerando que este detém com propriedade sobre os serviços prestados pelo referido órgão. A equipe deverá priorizar a presença dos equipamentos responsáveis pelas políticas de saúde, educação e assistência social, contudo não deve deter-se a estas, podendo também articular com demais instituições que considerarem relevantes para a população residente do condomínio. Ao final da ação haverá um momento de avaliação do que foi executado. Os meios utilizados como indicadores de execução da ação serão o número de participantes, o número de instituições presentes no evento, o nível de participação e o nível de avaliação da atividade. Desse modo, aplicaremos como estratégia de verificação da atividade os seguintes instrumentos: frequência de reunião, registros fotográficos e o instrumental de avaliação da atividade.

MOC-AÇÃO 7: Encontros mensais com representantes de bloco

Esta atividade está atrelada a ação dois do eixo MOC, podendo ser pensada como a continuação desta. Na ação dois realizamos a escolha dos representantes dos blocos, objetivando que os moradores eleitos possuirão papel fundamental de serem canais de comunicação, tanto para repassar à equipe executora do trabalho social as demandas das famílias beneficiárias, como também serem articuladores entre os técnicos e os beneficiários, auxiliando assim na execução e divulgação das atividades. Neste sentido torna-se imprescindível que os representantes e a equipe técnica estabeleça encontros periodicamente afim de que ambos estejam alinhados com o cronograma de execução das atividades, com as demandas apresentadas pelos beneficiários. Na ocasião a empresa executora do trabalho social também poderá ter um feedback em relação as atividades realizadas, observando seus aspectos positivos e negativos; e quanto as ações à serem ainda executadas os representantes poderão contribuir, seja na forma de sugestões, como também realizando algumas das providências necessárias para a sua execução, a exemplo da mobilização e divulgação das atividades. Cabe ainda acrescentar que a presente ação agrega o princípio da participação comunitária, assim os moradores



não serão meramente os sujeitos que receberão as atividades, mas passam a agir também no planejamento, execução e avaliação das ações. A mobilização dos representantes dos blocos consistirá por meio de contato telefônico e busca ativa. Nos encontros além de serem pautadas as ações a serem realizadas e suas respectivas avaliações, também poderá ser trabalhado temáticas referentes à comunidade, organização e liderança, considerando o fato de que os representantes foram escolhidos pelos demais moradores denotando a grande probabilidade de que estes sejam vistos pelos beneficiários como líderes, e podendo ter estes ainda a potencialidade e/ou interesse em exercer funções administrativas no residencial, como as da comissão gestora. A exequibilidade da ação será avaliada mediante o número de participantes, o nível de participação e o nível de avaliação. Usaremos como instrumental de verificação a frequência de reunião, os registros fotográficos e o instrumental de avaliação da atividade.

MOC-AÇÃO 8: Formação de Grupo de juventude com encontros semanais.

Devido a significativa presença da população de adolescentes e jovens na faixa etária de 12 a 29 anos, que corresponde a 33% do total dos moradores do residencial, propomos realizar espaços de discussão e debate que trabalhem temáticas diversas e relacionadas à vivência da juventude, elegendo mensalmente um tema transversal a ser pautado, tais como: direitos humanos e socioassistenciais; cidadania; saúde; gênero; etnia; cultura; meio ambiente; sexualidade e diversidade sexual; planejamento familiar; esporte e lazer. Esta ação tem caráter socioeducativo e objetiva sensibilizar os jovens do residencial quanto o assunto trabalhando. A Mobilização acontecerá por meio de convites e cartazes, apresentação da temática sugerida para o encontro semanal, a divisão de grupos para os trabalhos em equipes, tais como: fanzines, peças teatrais, cartazes, paródias, maquete, e posteriormente, a socialização dos resultados dos trabalhos dos grupos, e a avaliação do encontro e dos temas abordados. A efetividade da atividade será medida por meio da adesão do público alvo, mediante o número de participantes, a assiduidade dos participantes, o nível de avaliação e os resultados das produções em grupo. Utilizaremos a frequência de reunião, os registros fotográficos e o instrumental de avaliação da atividade para ponderarmos a eficiência e a relevância da ação para o público designado.

MOC-AÇÃO 9: Ação comunitária entre as famílias, em parceria com instituições públicas e privadas.

A presente ação busca propiciar às famílias beneficiárias um dia de serviços de diversos segmentos dentro do residencial. Considerando que a distância para algumas instituições, a falta de tempo, seja pela obrigação junto ao trabalho e/ou aos afazeres domésticos, como o cuidado dos filhos, dificulta com que os moradores busquem a resolutividade de algumas situações. Neste sentido a atividade em questão propõe a realização de um dia de disposição de serviços diversos, tais como expedição de RG, de Bilhete único, atendimento dos órgãos: PROCON, COELCE, CAGECE; serviços estéticos, tais como corte de cabelo, maquiagem, manicure e pedicure, dentre outros que a equipe técnica executora ponderar ser pertinente, e/ou que sejam demandas pelos moradores do empreendimento. Em virtude dos serviços ofertados na ação ser de responsabilidade de instituições públicas e/ou privadas, torna-se imprescindível a articulação com estes órgãos pela empresa que implementa o TS. A mobilização dos moradores será feita por meio de convite e busca ativa. A aferição da atividade será realizada pela análise do número de participantes, o nível de participação e o nível de avaliação. Para registro da execução do evento serão utilizados instrumentos como a lista de frequência, os registros fotográficos e o instrumental de avaliação da atividade.

MOC-AÇÃO 10: Avaliação de pós-execução das atividades realizadas pelo Trabalho Social.

Após o término das ações desenvolvidas pela equipe executora é importante a realização de um momento de avaliação e análise dos efeitos da efetuação das atividades do Trabalho Social, com o objetivo de analisar quantitativamente e qualitativamente os resultados alcançados por intermédio do Trabalho Social. Utilizaremos como meios para motivar a participação dos usuários, convites, afixação de cartazes e busca ativa. A atividade será dividida em dois momentos, sendo o primeiro a realização de uma avaliação coletiva, através da divisão em grupos e direcionada pelos facilitadores por temáticas; no segundo encontro propomos que as famílias individualmente respondam a um instrumental avaliativo colocando suas apreensões do procedimento do Trabalho Social. A concretização da ação será mensurada pelo número de participantes, o nível de participação e envolvimento e o grau de avaliação. Os mecanismos usados para realizar a

aferição serão: a lista de frequência dos encontros, os registros fotográficos e os instrumentais de avaliação das atividades.

MOC-AÇÃO 11: Solenidade de encerramento do trabalho social com: apresentação da análise das atividades e com festividade em comemoração pela conclusão dos trabalhos.

Após o encerramento das atividades é importante socializar para a população do residencial os resultados alcançados mediante o cumprimento das ações concretizadas pelo Trabalho Social. O objetivo dessa ação é promover a ampla publicação dos resultados, dando visibilidade para os moradores das possíveis alterações no cotidiano e na vivência dos moradores do Residencial Monte Líbano. Neste sentido durante a solenidade de encerramento será feita a apresentação dos resultados apurados mediante a execução da ação dez, onde os dados foram coletados. A relevância desta atividade consiste na apropriação e percepção dos beneficiários do condomínio para as mudanças ocorridas no cotidiano destes após a intervenção do trabalho social, assim como sua identificação como sujeitos do processo no que tange o planejamento, o desenvolvimento e os resultados das ações. A mobilização dos moradores acontecerá por meio de convite, afixação de cartazes e busca ativa. A exequibilidade da ação será avaliada mediante o número de participantes, o nível de participação e o grau de avaliação. Para tal aferição utilizaremos da lista de frequência do encontro, dos registros fotográficos e do instrumental de avaliação da atividade.

10.1.2 Eixo Educação Sanitária e Ambiental - ESA

O eixo ESA objetiva que os moradores possuam propriedade nos assuntos referentes as questões ambientais, tanto em um viés de sensibilização quanto ao uso de recursos e a destinação de resíduos, como também no foco da busca pela maior qualidade de vida através da inclusão de hábitos saudáveis na rotina cotidiana da família. Neste sentido as nove ações sugeridas no presente eixo pautam aspectos de orientação quanto ao meio ambiente dentro do residencial, o estímulo a pratica de atividades físicas, a sensibilização para cuidados de prevenção da saúde e o alerta para os malefícios decorrentes do uso indiscriminado de álcool e drogas.

ESA-AÇÃO 1: Oficinas "A Moradia no Residencial Monte Líbano".

A proposta da ação originou-se mediante a necessidade de possibilitar aos beneficiários a reflexão sobre a concepção da moradia no Residencial Monte Líbano. Desse modo, promover espaços de debates, os quais possibilitem aos moradores discutir suas demandas de maneira coletivamente, assim, como também, busca sensibilizar as famílias quanto a importância da moradia. Para maior êxito da ação a população será sensibilizada e mobilizada por meio de convites e busca ativa. Posteriormente, acontecerão espaços de discussão sobre o tema moradia, realizaremos uma atividade individual artística sobre a temática trabalhada e por fim um momento de avaliação da atividade. Os encontros buscarão tratar de temáticas referentes a tipologia habitacional do Residencial Monte Líbano, tratando desde aspectos estruturais, de segurança (como os cuidados com a utilização de gás de cozinha) a aspectos de convívio entre os moradores. A fim de avaliar a efetividade da atividade propõe-se verificar por meio do número de participantes, do resultado das atividades individuais e do nível da avaliação do público participante, para observar a execução utilizaremos a frequência da reunião, registros fotográfico e instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 2: Realização do plantio de mudas de árvores.

Consideramos que a inserção de espaços verdes nas áreas comuns trás benefícios em diversos aspectos, tais como a melhoria no ambiente, tornando-o mais ameno, como também esteticamente, ornando as unidades habitacionais. Podemos também acrescentar que o incentivo na plantação de mudas nos espaços comuns do residencial estimulará o compartilhamento de tarefas entre os moradores, que serão os responsáveis pela manutenção das mesmas. Assim, na execução da atividade buscaremos sensibilizar a população do residencial quanto a importância de arborizar o condomínio bem como orientar os moradores quanto as maneiras adequadas de cuidado e manutenção das plantas. Para a efetivação desta atividade é necessário a afirmação de parcerias junto aos seguintes órgãos SEUMA e EMLURB, a fim de disponibilizarem as mudas, além da mobilização das famílias por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa. Verificaremos a execução da atividade pelo número de participantes, o número de mudas plantadas e o grau de

avaliação dos participantes para tal aferição utilizaremos os instrumentais de lista de frequência do encontro, dos registros fotográficos e do instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 3: Torneios de modalidades esportivas: futebol e vôlei com entrega de premiação.

O expressivo número de crianças no residencial, com um percentual de 29,54% dos moradores dentro da faixa etária de 0 a 11 anos de idade foi considerado para a proposta desta ação. Os torneios terão o objetivo de estimular a prática de esportes às crianças e adolescentes do residencial visando contribuir com a saúde e propiciar a participação em atividades que possam prevenir a ociosidade do público alvo. Como estratégia de divulgação será feita mobilização das crianças do residencial por meio de convite, busca ativa e afixação de cartazes. Haverá inscrição dos interessados por modalidade: futebol ou vôlei, posteriormente será elaborado quadro de jogos e pontuação. Os jogos serão mensais para cada modalidade totalizando 11 torneios. No último mês será realizada a final dos jogos de cada modalidade com a entrega de troféus aos três primeiros lugares. A exequibilidade da ação será avaliada por número de participantes, número de times formados por modalidade, nível de participação e nível de avaliação. Para observar a execução utilizaremos frequência de participação, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 4: Oficinas sobre a gestão de resíduos sólidos

A proposição da ação partiu da necessidade de criar espaços para discutir e esclarecer a população moradora no que diz respeito à destinação dos resíduos sólidos, tendo em vista que a temática evidencia uma problemática presente na sociedade contemporânea, que advém da grande produção de resíduos sólidos pela população. Outro ponto que influencia a importância deste tema ser trabalhado no residencial, remete à forma de moradia anterior e como era realizada a destinação dos resíduos. Neste sentido buscaremos promover maior conhecimento aos moradores a respeito do tema e relacionando o mesmo com a rotina cotidiana do Monte Líbano. A mobilização dos moradores será por meio de convite, afixação de cartazes e busca ativa. O desenvolvimento da ação se dará em quatro encontros. O encontro inicial será para discussão e conhecimento sobre gestão de resíduos sólidos. Haverá em um dos encontros confecção de recipientes para coleta seletiva dos resíduos,

utilizando material reciclável trazido pelos próprios moradores. Verificaremos a execução da atividade pelo número de participantes, nível de participação e nível de avaliação. Para tal aferição utilizaremos frequência de reunião, registros fotográficos, instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 5: Oficinas socioeducativas sobre saneamento básico e ambiental e a gestão de recursos hídricos.

Esta ação considera a necessidade de ser trabalhada com os moradores a questão do saneamento básico e ambiental devido à importância de debater sobre a utilização dos recursos naturais e a destinação dos esgotos. O objetivo é fomentar nos moradores a responsabilidade no cuidado e no uso consciente dos recursos, visando proporcionar a melhoria nas condições sanitárias. Os moradores serão mobilizados por meio de convite e busca ativa e posteriormente a ação será desenvolvida. Verificaremos a execução da atividade pelo número de participantes, nível de participação e nível de avaliação. Os mecanismos usados para realizar a aferição serão frequência de reunião, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 6: Oficinas temáticas "Lixo que vira brinquedo"

A ação é necessária em razão da grande produção de resíduos sólidos no residencial, aliado ao número alto de crianças moradoras no empreendimento. Na oficina serão confeccionados brinquedos pelos moradores, feitos por meio do material reciclável. A ação objetiva estimular a reutilização de materiais descartáveis na forma de brinquedo, bem como trabalhar o desenvolvimento e ampliação da criatividade dos participantes. Para a sua realização será necessário a solicitação de materiais descartáveis aos moradores, como garrafas pets e pneus; mobilização dos moradores por meio de convite e busca ativa. Em cada encontro seria produzido no mínimo um tipo de brinquedo e a escolha do modelo estará condicionada a oferta dos resíduos sólidos descartáveis. O nível de participação, o número de participantes e o nível de avaliação serão utilizados para avaliar a implementação da ação. Os meios de verificação serão frequência de reunião, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 7: Oficinas socioeducativas sobre cuidados básicos de saúde e higiene pessoal.

Para esta ação considera-se a necessidade em esclarecer os moradores quanto à importância e os benefícios à saúde individual e coletiva, através da inserção de hábitos saudáveis na rotina diária. O objetivo é orientar as famílias quanto à importância dos hábitos saudáveis e dos cuidados preventivos contra doenças diversas. A divulgação e a mobilização dos moradores acontecerão por meio de convites e busca ativa. No desenvolvimento serão trabalhados os seguintes subtemas dividindo-os nos três encontros: alimentação, prática de exercícios físicos, autoexames e cuidados com o corpo e higiene bucal. A exequibilidade da ação será avaliada pelo número de participantes, nível de participação e nível de avaliação. Desse modo, aplicaremos como estratégia de verificação da atividade os seguintes instrumentos: frequência de reunião, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade.

ESA-AÇÃO 8: Oficinas socioeducativas sobre "Álcool, crack e outras drogas" com os adolescentes do residencial.

A proposta de realizar momentos educativos visa trabalhar a questão do combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas com a juventude do empreendimento, considerando que esta se trata de problemática nacional e que acontece na sociedade brasileira em seus diversos níveis econômicos e sociais. As oficinas têm o objetivo de sensibilizar os adolescentes e jovens do residencial, através de debates e de esclarecimentos sobre os malefícios do consumo de drogas. A busca ativa e a distribuição de convites serão os meios de divulgação para instigar a participação dos adolescentes e dos demais moradores. A execução da atividade será ratificada mediante a adesão dos participantes, o nível de envolvimento e participação do público alvo e o nível de avaliação dos participantes. Os instrumentais empregados para aferição da atividade irão corresponder à frequência de reunião, os registros fotográficos e o instrumental avaliativo da atividade.

ESA-AÇÃO 9: Evento de prestação de saúde no Residencial Monte Líbano

Após a realização das oficinas sobre cuidados básicos e higiene pessoal, ação sete, deste mesmo eixo, buscaremos propiciar à população do residencial o acesso a serviços de saúde em um evento a ser realizado no condomínio. Desse modo, objetiva incentivar as famílias a desenvolver hábitos através de ações de prevenção contra disseminação de doenças entre seus familiares e entre a comunidade do residencial. Para o desenvolvimento da ação será necessário a articulação com os órgãos municipais e estaduais responsáveis pela saúde a fim de firmar parcerias que possam disponibilizar de profissionais e materiais para o evento no residencial, de forma a garantir atendimento aos moradores em alguns serviços móveis da área da saúde. Como exemplo: medição de pressão arterial, medição da taxa de glicemia, vacinação, aplicação de flúor, entre outros. A divulgação e mobilização das famílias acontecerá por meio de convite e busca ativa. O evento será avaliado mediante o percentual de participantes, o nível de participação e o grau de avaliação. A modalidade de análise da efetividade acontecerá por meio da lista de frequência, dos registros fotográficos e avaliação do momento pelo público envolvido.

10.1.3 Eixo de Geração de Emprego e Renda – GTR

O terceiro e último eixo, aborda a questão do desenvolvimento econômico da família. Neste sentido as onze ações indicadas vislumbram inferir sobre a renda familiar dos moradores do Residencial Monte Líbano, seja por meio de capacitação profissionalizante, ou por meio de informações e incentivo sobre os projetos e as políticas públicas que influenciam direta ou indiretamente a condição econômica das famílias.

Vale salientar ainda que a escolha das temáticas dos cursos propostos nas ações foi pensada a partir de três fatores que auxiliaram esta definição, passando pela análise do perfil atual de trabalho dos moradores do residencial, ou seja, ponderando acerca das profissões mais presentes dentre eles; como também considerando a pesquisa realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza – SDE, que aponta as áreas comerciais mais incidentes por bairros da cidade; e em último a disposição de ofertas de trabalho nos balcões de emprego.

Diante do exposto elencamos abaixo as ações:



GTR-AÇÃO 1: Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para ter acesso aos serviços

A necessidade de ampliar a informação e o conhecimento acerca do leque de programas e projetos disponibilizados à população pela via do Cadastro Único impulsionou a proposta da presente ação. Desse modo, o objetivo do espaço propõe esclarecer aos moradores as possibilidades de inserção em programas e projetos destinados às famílias com perfil socioeconômico de baixa renda por meio do Cadastro único. A empresa executora do Trabalho Social deverá articular junto à SETRA e ao CRAS, de referência do empreendimento, a possibilidade de dispor profissionais para participar do momento de exposição do Cadastro Único. O estímulo a participação dos moradores será por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa. A exposição dos projetos e benefícios acontecerão no momento da oficina. A exequibilidade da ação será avaliada pelo número de participantes, nível de participação e nível de avaliação. Desse modo, aplicaremos como estratégia de verificação da atividade os seguintes instrumentos: frequência de reunião, registros fotográficos, instrumental de avaliação da atividade.

GTR-AÇÃO 2: Oficinas de apresentação das vagas disponíveis nos equipamentos de educação do entorno para jovens e adultos, encaminhando os interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições.

Propomos esta ação em razão do índice de baixa escolaridade dos moradores do Residencial Monte Líbano, os quais a maioria não concluiu o Ensino Médio, a exemplo os chefes de família, apenas 33,36% terminaram o grau de ensino. As oficinas terão intuito de incentivar os moradores a retomarem o estudo escolar, objetivando aumentar o nível de escolaridade destes e possibilitar uma maior qualificação na busca de emprego. Para o desenvolvimento da atividade será necessário a articulação junto aos órgãos de educação do município e do estado, a fim de conhecer a oferta de vagas disponíveis, bem como estabelecer parceria para o encaminhamento de matrículas. A divulgação e mobilização dos moradores se dará por meio de convite, afixação de cartazes e busca ativa. A avaliação da atividade será feita mediante o número de participantes, o nível de participação, a avaliação e o número de encaminhamentos para realização de matrículas. Os instrumentais

utilizados para a aferição da atividade será a frequência de reunião, os registros fotográficos e o instrumental avaliativo.

GTR-AÇÃO 3: Oficinas de planejamento do orçamento familiar.

O que motiva esta ação é a dificuldade dos moradores em gerir a renda familiar, como exemplo podemos citar o amplo número de moradores que estão inadimplentes com a taxa condominial e/ou com as parcelas do financiamento da unidade habitacional. A proposta visa realizar momentos para sensibilizar as famílias quanto à importância do planejamento dos gastos, apresentando estratégias e formas de administração e economia. A afixação de cartazes, a distribuição de convites e busca ativa serão estratégias de propagação da atividade. O que irá indicar a efetividade da implementação desta ação será o número de participantes, o nível de participação e o nível de avaliação, verificados por meio de lista de frequência, registro fotográfico, bem como o instrumental de avaliação.

GTR-AÇÃO 4: Cursos profissionalizantes, nas áreas de infraestrutura, conservação e zeladoria. Carga horária: 40h.

A proposta de realização de cursos profissionalizantes deu-se tendo em vista a necessidade de capacitação dos moradores do residencial, em especial aqueles que se encontram fora do mercado formal de trabalho e/ou na condição de trabalhos temporários. Os cursos sugeridos buscam qualificar profissionalmente os moradores em idade adulta a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar. Desse modo, realizaremos a divulgação por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa para instigar a participação do público alvo. No segundo momento haverá as inscrições dos interessados nos cursos. Caso o número de interessados ultrapasse o número de vagas a empresa executora deverá realizar uma pré-seleção de quais serão os participantes. Os concludentes deverão ser encaminhados ao balcão de empregos. Como indicadores de efetividade serão usados o número de participantes, o número de concludentes, o nível de participação, o nível de avaliação, bem como o número de concludentes contratados formalmente após o curso. Para a devida aferição serão utilizados a lista de frequência, os registros fotográficos e o instrumental de avaliação da atividade.



GTR-AÇÃO 5: Curso profissionalizante, nas áreas de gastronomia. Carga horária: 40h.

Devido à presença de moradores do residencial em idade adulta, desempregados e/ou na condição de trabalhos temporários, tem-se a necessidade de realizar capacitação para qualifica-los profissionalmente, por meio de cursos profissionalizantes, a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar. A atividade será informada aos moradores por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa. Haverá um momento para inscrição dos interessados em participar no curso e caso o número de interessados ultrapasse o número de vagas a empresa executora deverá realizar uma pré-seleção de quais serão os participantes. Os concludentes deverão ser encaminhados ao balcão de empregos. O número de participantes, o número de concludentes, o nível de participação, o nível de avaliação, o número de concludentes contratados formalmente após o curso servirá de indicador de exequibilidade da ação, verificados através de frequência de reunião, registros fotográficos instrumental de avaliação da atividade.

GTR-AÇÃO 6: Curso profissionalizante, nas áreas de corte e costura. Carga horária: 40h.

A proposta de realização de cursos profissionalizantes deu-se tendo em vista a necessidade de capacitação aos moradores do residencial, em especial aqueles que se encontram desempregados e/ou na condição de trabalhos temporários. A ação propõe qualificar profissionalmente os moradores em idade adulta, a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar. Os moradores serão mobilizados para a ação por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa. No segundo momento haverá a inscrição dos interessados no curso. Caso o número de interessados ultrapasse o número de vagas a empresa executora deverá realizar a escolha de quais serão os participantes. Os concludentes deverão ser encaminhados ao balcão de empregos. A avaliação da atividade será feita mediante o número de participantes, o número de concludentes, o nível de participação, o nível de avaliação e o número de concludentes contratados formalmente após o curso. Os instrumentais utilizados para a aferição da atividade será a frequência de reunião, os registros fotográficos e o instrumental de avaliativo.



GTR-AÇÃO 7: Curso profissionalizante, na área de auxiliar administrativo. Carga horária: 40h.

O curso profissionalizante busca atender a demanda de capacitação dos moradores do residencial, principalmente aqueles que se encontram sem vínculos empregatício e/ou na condição de trabalhos temporários. Desse modo, o curso propõe-se a qualificar profissionalmente os moradores em idade adulta a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar. A metodologia utilizada para desenvolver a ação será a divulgação por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa para possibilitar o incentivo aos moradores a participarem da atividade. Posteriormente, a realização das inscrições dos interessados no curso. Caso haja número de interessados superior ao número de vagas a empresa executora deverá realizar uma pré-seleção de quais irão participantes. Por fim, os concludentes deverão ser encaminhados ao balcão de empregos. A verificação da efetivação da atividade acontecerá mediante o número de participantes, o número de concludentes, o nível de participação, o nível de avaliação e o número de concludentes contratados formalmente após o curso. A lista de frequência, os registros fotográficos e os instrumentais avaliativos serão os meios para a execução da atividade.

GTR-AÇÃO 8: Curso profissionalizante, na área de informática. Carga horária: 60h.

A proposta de realização do curso profissionalizante de informática deu-se tendo em vista a necessidade de capacitação aos moradores do residencial, tendo em vista as demandas atuais do mercado de trabalho, destinado em especial aqueles que se encontram desempregados e/ou na condição de trabalhos temporários. O objetivo de realizar cursos é qualificar profissionalmente os moradores em idade adulta a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar. A atividade será informada aos moradores por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa. Posteriormente, haverá as inscrições dos interessados no curso. Caso haja número de interessados superior ao número de vagas a empresa executora deverá realizar uma pré-seleção de quais irão participantes. Em seguida os concludentes deverão ser encaminhados ao balcão de empregos. O que indicará a efetividade da ação será o número de participantes, número de concludentes, nível de participação, nível de avaliação, número de concludentes contratados

formalmente após o curso. Os meios para verificação da ação serão frequência de reunião, registros fotográficos e instrumental de avaliação da atividade.

GTR-AÇÃO 9: Curso de auxiliar de produção. Carga horária: 80h.

A ação considera a necessidade de capacitação aos moradores do residencial, em especial aqueles que se encontram desempregados e/ou na condição de trabalhos temporários. O objetivo do curso profissionalizante é atender a demanda de capacitação dos moradores do residencial, principalmente aqueles que se encontram sem vínculos empregatício e/ou na condição de trabalhos temporários. O curso propõe-se a qualificar profissionalmente os moradores em idade adulta a fim de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho formal e o aumento da renda familiar. A metodologia utilizada para desenvolver a ação será a divulgação por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa para possibilitar o incentivo aos moradores a participarem da atividade. Posteriormente, a realização das inscrições dos interessados no curso. Caso haja número de interessados superior ao número de vagas a empresa executora deverá realizar uma pré-seleção de quais irão participantes. Por fim, os concludentes deverão ser encaminhados ao balcão de empregos. A verificação da efetivação da atividade acontecerá mediante o número de participantes, o número de concludentes, o nível de participação, o nível de avaliação e o número de concludentes contratados formalmente após o curso. A lista de frequência, os registros fotográficos e os instrumentais avaliativos serão os meios para a execução da atividade.

GTR-AÇÃO 10: Oficinas sobre a Previdência Social para tratar dos diversos tipos de contribuição.

Para esta ação consideramos a demanda de ampliar conhecimentos dos moradores sobre seus direitos relacionados à Previdência Social, a qual muitos trabalhadores contribuem. A atividade também foi idealizada tendo em vista as possibilidades de contribuições à previdência social para aqueles que não estão inseridos formalmente no mercado de trabalho, como o caso de profissionais autônomos e as denominadas donas de casa. Nesse sentido, propõe esclarecer aos moradores sobre as possibilidades ofertadas pela previdência social, seus direitos e deveres enquanto contribuintes e



sensibiliza-los quanto à importância desse seguro social. Para a execução das oficinas será necessário contatar o Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS a fim de viabilizar a presença de um técnico do órgão, em pelo menos um encontro, para que este possa realizar uma explanação sobre o tema. A mobilização dos moradores será por meio de convites, afixação de cartazes e busca ativa. A verificação da efetivação da atividade acontecerá mediante o número de participantes, o nível de participação e o nível de avaliação. A lista de frequência, os registros fotográficos e os instrumentais avaliativos serão os meios para a execução da atividade.

GTR-AÇÃO 11: Encontros temáticos para trabalhar a questão do Benefício da Prestação Continuada - BPC para os idosos e as pessoas com deficiência do residencial, identificando os usuários dentro dos critérios e os encaminhando para solicitação e possível recebimento do citado.

A presente ação parte da demanda identificada no levantamento de casos de idosos e de pessoas com deficiência que declararam não receberem o Benefício da Prestação Continuada – BPC. Os encontros terão o intuito de promover o acesso dos moradores idosos e das pessoas com deficiência ao BPC, desde que tenham o perfil estabelecido nos critérios do benefício. Para a execução dos encontros temáticos será feito levantamento dos moradores público alvo da ação, e verificação se os referidos recebem o BPC. A estratégia de divulgação da atividade para os moradores será por meio de convites, busca ativa e afixação de cartazes. Haverá três encontros temáticos: o primeiro buscará esclarecer o que é o BPC; no segundo e terceiro momentos serão realizadas as aberturas de solicitação do benefício e o acompanhamento do processo. A avaliação da atividade será feita mediante o número de participantes, o nível de participação e o nível de avaliação. Os instrumentais utilizados para a aferição da atividade será a frequência de reunião, os registros fotográficos e o instrumental de avaliativo.

11 PARCERIAS

A realização das atividades do Trabalho Social prevê a participação de outros órgãos municipais e/ou instituições privadas através da formação de parcerias com as mesmas. Estratégia fundamental para a execução das metas estabelecidas. Neste contexto, elencaremos determinados parceiros que poderão ser contatados para a execução do Trabalho Social. Salientamos que deverá ser vista a possibilidade real de firmar as parcerias com os entes mencionados neste Proteção de Trabalho Social, pois deve ser considerada a condição das instituições destacadas, durante o período de execução das atividades, em possuir capacidade de atender e dispor do que for necessário. Deste modo, a empresa contratada não estará restrita apenas as entidades citadas neste Projeto de Trabalho Social, podendo firmar demais parcerias que visem à realização das atividades. Descrevemos abaixo algumas instituições:

Secretaria de Trabalho e Assistência Social – SETRA

Secretaria Municipal responsável pela efetivação da política de assistência social em Fortaleza. Possui ação descentralizada através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro Especializado de Assistência Social – CREAS. O CRAS tem o objetivo de trabalhar o fortalecimento de vínculos das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ofertando os Serviços de convivência e Fortalecimento de Vínculos e na execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF através da concessão de benefícios assistenciais, como o Programa Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada – BPC, dentre outros, e com o acompanhamento das famílias beneficiárias. O CREAS por sua vez, se caracteriza pelo atendimento de famílias que estejam em situação de violação de direitos, e é o responsável pela execução de Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família e Indivíduos – PAEFI, tratando de situações de violência e/ou abuso, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, medidas de proteção, trabalho infantil, e demais casos onde ocorreu a violação de direitos. A SETRA também é encarregada por coordenar as Políticas de Trabalho e Segurança Alimentar e Nutricional, fomentando a geração de emprego e renda e buscando garantir a segurança alimentar e nutricional dos usuários.



Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE

Criada pelo Decreto nº 13.128/2013, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE tem o objetivo de ações de desenvolvimento econômico autossustentável no município de Fortaleza. A SDE trabalha em dois eixos: Empreendedorismo e Atração de Investimentos. O empreendedorismo visa estimular os micro e pequenos empreendedores de Fortaleza, através de atividades de capacitação e de articulação com outras entidades, como bancos, para firmar parcerias e estreitar a relação com o empreendedor. Por sua vez a Atração de Investimentos trabalha na perspectiva de atrair os diversos tipos de negócios para Fortaleza.

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

A SMS tem a função de ofertar os serviços do Sistema Único de Saúde no município de Fortaleza, atendendo as necessidades de saúde da população. Sua atuação consiste na ação conjunta em dois níveis distintos: a Atenção Primária e Secundária, que executa a política municipal de saúde de forma descentralizada por meio dos diversos equipamentos existentes, tais como: Os postos de saúde, os hospitais, as Unidades de Pronto Atendimento – UPA's, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e os Centros de Especialidades Odontológicas – CEO's. A SMS ainda fornece outros serviços como Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Farmácia Popular e a Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Riscos Biológicos.

Secretaria Executiva Regional V - SER V

A Secretaria Executiva Regional V é um órgão que visa a descentralização administrativa do município de Fortaleza sendo responsável pela garantia de oferta de serviços nos dezoito bairros de seu território, atuando através da articulação com as demais secretarias municipais por meio dos distritos referentes a cada política pública que fazem parte dos setores da SER V. No território de abrangência da regional contabiliza-se cerca de 570 mil habitantes, divididos nos bairros: Conjunto



Ceará, Siqueira, Mondubim, Conjunto José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança, Presidente Vargas, Planalto Ayrton Senna e Novo Mondubim.

Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente do Município de Fortaleza - SEUMA

Entidade que regula e fiscaliza as questões pertinentes ao planejamento e controle do meio ambiente natural e o ambiente construído do Município de Fortaleza. Possui como objetivo realizar ações de planejamento e controle do município de Fortaleza, dotando a cidade de um plano diretor com suas leis regulamentadas (mobilidade, uso do solo, meio ambiente e código de obras e posturas), políticas urbano-ambientais pré-definidas, dotando a cidade de áreas específicas vinculadas aos instrumentos do Estatuto da Cidade (operações urbanas consorciadas), fiscalização integrada (urbano e ambiental).

Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização - EMLURB

A EMLURB foi constituída pela Lei nº 6.223 de 28 de setembro de 1987 é uma empresa pública de direito privado, integrante da administração indireta do Município de Fortaleza. Dentre suas competências esta a administração do Horto Municipal Falconete Fialho, que é o responsável por fornecer plantas para serem colocadas nos espaços públicos, tais como ruas, avenidas e praças, corroborando assim para o paisagismo da cidade de Fortaleza. No Horto são cultivadas mudas de diversos tipos de vegetais, desde plantas frutíferas, ornamentais, medicinais, etc. Diante das atividades exercidas pela EMLURB e do Horto Municipal é possível ser estabelecido parceria para realização das atividades referentes ao eixo de Educação Sanitária e Ambiental – ESA, na ação onde se prevê o plantio de árvores e demais ações que a empresa executora considere relevante sua participação.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

O SENAC é entidade privada sem fins lucrativos, mantida através de empresários do comércio de bens, serviços e turismo. O SENAC atua no âmbito da educação profissional por meio da oferta de cursos nas mais diversas áreas, objetivando formar trabalhadores capacitados. Dentre as atividades propostas no Trabalho Social há a previsão para a realização de cursos profissionalizantes, contudo o valor definido para as atividades não contempla toda a logística para a realização do mesmo, tais como o espaço para as aulas. Neste contexto, a empresa executora do Trabalho Social deverá articular com os parceiros afim de que estes possam disponibilizar os demais recursos que venham a ser escassos ou a faltar dentre os previstos no presente projeto.

REDE CUCA

Os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA's) inserem-se no Programa Integrado de Políticas Públicas da Juventude de Fortaleza (PIPPJF) como principal componente de execução e realização, a partir da qual todas as demais ações do Programa poderão ser potencializadas. São equipamentos públicos, localizados em diferentes regiões administrativas da cidade de Fortaleza-CE.

Os CUCA's possuem capacidade de atender mil usuários por mês cada, ofertar e realizar Cursos de Formação Inicial e Continuada, nível da educação profissional oferecido de forma livre, em função das necessidades do mundo do trabalho e da sociedade, a promoção da saúde física e mental através das diversas modalidades esportivas, desenvolvendo atividades de esporte em três eixos principais: Participação (lazer), Educação e Competição, bem como a sessão de espaços dos Cucas para a comunidade ensaiar e jogar, fazer apresentações e treinos em diversas atividades como: cosplay, swingueira, futebol de campo e de salão, teatro, artes marciais e capoeira. A Rede CUCA abrange três equipamentos mantidos pela Prefeitura Municipal de Fortaleza e que executa atividades voltadas para a juventude, tendo como público alvo jovens com idades entre 15 a 29 anos. Os CUCA's estão localizados em áreas estratégicas, com a existência de comunidades em vulnerabilidade social. Atualmente estão em funcionamento três CUCA's, nos bairros: Barra do

Ceará (Regional I), Mondubim (Regional V) e Jangurussu (Regional VI). A atuação dos CUCA's engloba a realização de cursos ofertados a população.

12 COMPOSIÇÃO DE CUSTOS

O recurso destinado à realização do presente Projeto de Trabalho Social obedece as regulamentações do Ministério das Cidades que define o valor conforme o investimento utilizado na construção do empreendimento. De acordo com a Portaria nº21 de janeiro de 2014, aos residenciais construídos em formato de condomínio serão designados 2% do valor correspondente as obras para a execução do Trabalho Social. Outra normativa, a portaria nº 518, de novembro de 2013, estipula que o recurso será advindo do Fundo de Arrendamento Residencial – FAR e ainda determina que nos casos de condomínios fechados o recurso dos 2% poderá ser repartido entre: 1) Gestão condominial com destinação de 0,5% do recurso e 2) Trabalho Social com o 1,5% restante.

Neste sentido o investimento do Trabalho Social para o Residencial Monte Líbano utilizará o percentual de 1,5%. O referido valor será destinado ao pagamento de quaisquer gastos para a execução das atividades, tais como material de consumo, recursos humanos, locação de veículos e serviços de terceiros. Os citados itens estarão sendo detalhados em seguida e individualmente, expondo os orçamentos calculados para a efetivação dos mesmos e seus respectivos desembolsos.

12.1 Recursos Humanos

12.1.1 Equipe Técnica Social

Em consideração ao número de ações propostas, como também seus objetivos e a metodologia a ser utilizada na execução das referidas estipulamos a composição da equipe técnica que será responsável pela implementação do presente processo. O número de profissionais que formarão a equipe está definido em três trabalhadores com comprovada experiência no ramo de políticas habitacionais, estes ainda serão distinguidos conforme suas funções.

Para a coordenação do Trabalho Social ficará encarregado o primeiro técnico, sendo este integrante do poder público, conforme orientação da Portaria nº21/2014, para este cargo solicitamos



que o profissional possua formação acadêmica em Serviço Social, devidamente regulamentada no conselho de classe, com comprovação de experiência de no mínimo dois anos em trabalhos com projetos sociais e famílias.

O segundo profissional será um(a) assistente social, com graduação em Serviço Social e devido registro no Conselho Regional de Serviço Social e será responsável por executar as atividades previstas nos eixos do Trabalho Social, essencialmente as atividades do MOC, sua atuação nas ações dos demais eixos será necessária quando tratar-se de atividades que exigem maiores detalhamentos, nas tabelas de memória de cálculo, que serão expostas posteriormente, tais momentos estarão discriminados.

Para o terceiro e último técnico sugerimos a contratação de profissional que tenha concluído ao menos uma das formações: Serviço Social, Ciências Sociais ou Sociologia com registro no conselho de classe correspondente, este atuará na supervisão das atividades previstas no Trabalho Social, sendo o responsável pelos serviços, como profissional de referência para atestar a execução das ações realizadas. Além disto, caberá a este a execução das ações dos eixos ESA e GTR, podendo ser demandado para outro eixo conforme a necessidade e segundo informaremos adiante nas tabelas de memória de cálculo.

Importante frisar que a empresa contratada para execução do Trabalho Social deverá apresentar os currículos dos profissionais que comporão a equipe técnica, bem como os comprovantes das graduações, do registro no conselho da categoria e das experiências relatadas. A legitimação dos dados informados deverá ser realizada por meio da entrega de fotocópias autenticadas de certificados e declarações, estes documentos deverão ser protocolados junto a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Na ocorrência de substituição de profissionais, o fato deverá ser comunicado ao município e a empresa deverá designar novo profissional, que atenda o perfil solicitado, enviando o currículo deste, seguido de suas documentações comprobatórias.

A tabela a seguir demonstra os valores correspondentes para a equipe técnica concernente a carga horária, valores por hora e os valores totais.



RECURSOS HUMANOS - EQUIPE TÉCNICA SOCIAL

Profissional	Requisitos	Atribuição	Quant.	Horas Técnicas (quantidade)	Valor por hora (R\$)	Valor Total (R\$)
<u>Assistente Social I</u>	Graduação em Serviço Social; Registro no Conselho Regional de Serviço Social; Possuir experiência em prática profissional em ações socioeducativas em intervenções de Habitação. (Andreia Cavalcanti Coelho de Almeida, Assistente Social, CRESS nº 4504, HABITAFOR/PMF)	Responsável Técnico – RT (Coordenação do Trabalho Social) – Declaração de capacidade técnica (ANEXO C). Coordenar, supervisionar e acompanhar a execução do TS, atestando a execução das atividades programadas.	0	0	0,00	0,00
<u>Assistente Social III</u>	Graduação em Serviço Social; Registro ativo no Conselho de classe; Experiência comprovada com associativismo, e/ou cooperativismo, e/ou socioeconômica solidária, e/ou formação de grupos produtivos, e/ou desenvolvimento de projetos comunitários para geração de trabalho e renda; bem como experiência comprovada em projetos que envolvam educação sanitária e ambiental. Profissional a ser contratado pela empresa licitada.	Desenvolver atividades relacionadas aos eixos de atuação do TS.	1	279	46,04	12.845,16
<u>Técnico Social II</u>	Graduação em Serviço Social ou Ciências Sociais ou Sociologia; Registro no Conselho profissional; possuir experiência comprovada de no mínimo 02 anos em projetos que envolvam planejamento, desenvolvimento e participação comunitária com famílias de baixa renda e capacitação de lideranças. Profissional a ser contratado pela empresa licitada.	Responsável pela execução das atividades previstas e pela supervisão em conjunto com o coordenador do Trabalho Social da Proponente, de forma a atender as determinações da fiscalização do Ente Público.	1	304	46,04	13.996,16
Total da equipe técnica (1)			2	583		26.841,32
Despesas indiretas (2)						6.710,33
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)						1.167,60
Despesas Financeiras (1%)						268,41
Imprevistos (3%)						805,24
COFINS (3%)						805,24
PIS/PASEP (0,65%)						174,47
ISS (5%)						1.342,07
Lucro (8%)						2.147,31
TOTAL GERAL (1 + 2)						33.551,65

12.1.2 Locação de veículo

A proposição orçamentária para o gasto com locação de veículo estabelece a utilização deste valor para ser desembolsado no decorrer dos doze meses de execução do Trabalho Social, atendendo a todas as ações propostas nos três eixos do projeto. Assim, na tabela abaixo observamos o valor fixo estipulado por ação.

LOCAÇÃO DE VEÍCULO						
Item	Especificação	Quant.	Quant. de Ativ.	Valor por Ativ.	Período (meses)	Valor Total
Locação de Veículo	Utilitário na cor branca com 5 lugares (4 passageiros + motorista), seguro total, película anti-sol, combustível, com motorista habilitado e todos os demais acessórios obrigatórios.	1	31	373,12	12	11.566,72
Total (1)						<u>11.566,72</u>
Despesas Indiretas (2)						<u>2.891,68</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)						503,15
Despesas Financeiras (1%)						115,67
Imprevistos (3%)						347,00
COFINS (3%)						347,00
PIS/PASEP (0,65%)						75,18
ISS (5%)						578,34
Lucro (8%)						925,34
TOTAL GERAL (1 + 2)						<u>14.458,40</u>

12.1.3 Serviços de Terceiros

Em algumas ações o andamento desta está atrelado a serviços não ofertados pela empresa contratada responsável pela efetivação do Trabalho Social, para estes casos realizamos o levantamento orçamentário destes itens afim de que possa ser contratada empresa especializada com objetivo específico. Na tabela a seguir listamos os itens a serem locados:



SERVIÇOS DE TERCEIROS					
Item	Objeto	Unidade	Valor Unit.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de DVD/Blue Ray	Locação de DVD/Blue Ray	4	_____	7,00 (custo diário)	28,00
Locação de mesas	Mesa	40	_____	5,00 (custo diário)	200,00
Locação de cadeiras	Cadeira	80	_____	1,00 (custo diário)	80,00
Empresa técnica especializada na área do curso (infraestrutura, conservação e zeladoria) (Ação 04 - GTR)	2 turmas (40h cada / 4h por dia)	10 dias por turma	500,00 (valor diário)	5.000,00	10.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (gastronomia e segurança alimentar) (Ação 05 - GTR)	2 turmas (40h cada / 4h por dia)	10 dias por turma	500,00 (valor diário)	5.000,00	10.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (corte e costura) (Ação 06 - GTR)	2 turmas (40h cada / 4h por dia)	10 dias por turma	500,00 (valor diário)	5.000,00	10.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (babás e cuidadores de idosos) (Ação 07 GTR)	2 turmas (40h cada / 4h por dia)	10 dias por turma	500,00 (valor diário)	5.000,00	10.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (informática) (Ação 08 GTR)	2 turmas (60h cada / 4h por dia)	15 dias por turma	500,00 (valor diário)	5.000,00	10.000,00
Empresa técnica especializada na área do curso (auxiliar de produção) (Ação 09 GTR)	1 turma (80h cada / 4h por dia)	20 dias por turma	250,00 (valor diário por turma)	5.000,00	5.000,00
Total (1)					55.308,00
Despesas Indiretas (2)					13.827,00
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)					2.405,90
Despesas Financeiras (1%)					553,08
Imprevistos (3%)					1.659,24
COFINS (3%)					1.659,24
PIS/PASEP (0,65%)					359,50
ISS (5%)					2.765,40
Lucro (8%)					4.424,64
TOTAL GERAL (1 + 2)					69.135,00



12.1.4 Material de Consumo

O levantamento orçamentário do material de consumo por atividade foi baseado na metodologia pretendida na execução da ação. Cabe salientar que alguns materiais poderão ser reutilizados em mais de uma atividade, por se tratar de recursos duráveis, a exemplo de grampeador e pen drive. Abaixo segue o valor total do material de consumo por atividade, dividida entre os três eixos do Trabalho Social.

MATERIAL DE CONSUMO - MOC	
Ação	Valor Total (R\$)
Ação 1	2.711,11
Ação 2	71,61
Ação 3	26,70
Ação 4	26,70
Ação 5	553,44
Ação 6	2.600,40
Ação 7	30,30
Ação 8	442,52
Ação 9	1.747,50
Ação 10	1.757,16
Ação 11	1.132,16
Total (1)	<u>11.099,60</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>2.774,90</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	482,83
Despesas Financeiras (1%)	111,00
Imprevistos (3%)	332,99
COFINS (3%)	332,99
PIS/PASEP (0,65%)	72,15
ISS (5%)	554,98
Lucro (8%)	887,97
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>13.874,50</u>

MATERIAL DE CONSUMO - ESA	
Ação	Valor Total
Ação 1	399,04
Ação 2	208,14
Ação 3	430,26

Ação 4	384,14
Ação 5	138,24
Ação 6	390,61
Ação 7	1.474,96
Ação 8	107,52
Ação 9	1.107,52
Total (1)	<u>4.640,43</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>1.160,11</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	201,86
Despesas Financeiras (1%)	46,40
Imprevistos (3%)	139,21
COFINS (3%)	139,21
PIS/PASEP (0,65%)	30,16
ISS (5%)	232,02
Lucro (8%)	371,23
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>5.800,54</u>

MATERIAL DE CONSUMO - GTR	
Ação	Valor Total
Ação 1	132,16
Ação 2	132,16
Ação 3	1.441,80
Ação 4	3.514,00
Ação 5	3.514,00
Ação 6	3.514,00
Ação 7	3.514,00
Ação 8	3.514,00
Ação 9	1.250,40
Ação 10	1.412,16
Ação 11	132,16
Total (1)	<u>22.070,84</u>
Despesas Indiretas (2)	<u>5.517,71</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	960,08
Despesas Financeiras (1%)	220,71
Imprevistos (3%)	662,13
COFINS (3%)	662,13
PIS/PASEP (0,65%)	143,46

ISS (5%)	1.103,54
Lucro (8%)	1.765,67
TOTAL GERAL (1 + 2)	<u>27.588,55</u>

13 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma de execução das atividades (ANEXO E) apresenta os momentos em que cada ação será executada ao longo do período de doze meses de Trabalho Social. O referido cronograma está exposto em um único quadro, onde temos a mescla dos eixos MOC, ESA e GTR, citando as ações em ordem de realização.

Podemos observar no cronograma de execução que as trinta e uma ações (onze do MOC, nove do ESA e onze do GTR) totalizam ao final, do prazo de doze meses, o número de 178 (centro e setenta e oito) atividades, sendo 120 (cento e vinte) realizadas no MOC, 33 (trinta e três) na execução do ESA e 25 (vinte e cinco) na implementação do GTR.

14 CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO

Por sua vez o cronograma físico financeiro vem contemplar a periodicidade com que o investimento do fundo está sendo desembolsado mensalmente, no decorrer dos doze meses, detalhando o valor por atividade, a quantia total da ação e a soma dos gastos mensais. Salientamos ainda que os nos cálculos realizados e apresentados no referido quadro já abrange as taxas referentes as despesas indiretas, sendo esta assim destinadas: 4,35% de custos administrativas, 1% de despesas financeiras, 3% de imprevistos, 3% de COFINS, 3% de PIS/PASEP, 5% de ISS e 8% de lucro. O cronograma físico financeiro encontra-se disponível no ANEXO F do presente projeto.

15 DISCRIMINAÇÃO FINANCEIRA DAS ATIVIDADES

A seguir expomos a memória de cálculo das ações propostas nos eixos MOC, ESA e GTR, tratando-se este de um levantamento realizado considerando os recursos necessários para a execução

de cada atividade. Acrescentamos que determinados itens são considerados como reutilizáveis para as demais ações, neste sentido na primeira ação podemos observar uma maior quantidade de materiais propostos, entretanto, a utilização do material dar-se-á no decorrer da execução de todo o Trabalho Social.

Notamos ainda que os valores dos itens, aqui mensurados, foram definidos baseados na média de preços dos citados produtos no comércio varejista, considerando que a empresa executora está apta a aquisição de produtos por meio do compra em atacado, almeja-se a máxima qualidade dos materiais que serão utilizados.

Do mesmo modo, vale ressaltar quanto ao padrão de lanche a ser oferecido nas ações onde este estiver presente, salientamos ainda que o levantamento financeiro deste ponderou o valor individual do item. Primeiramente, recomendamos que os alimentos estejam seguindo as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, devendo estar atentos à data de fabricação e validade dos lanches. No intuito de garantir a qualidade dos lanches estabelecemos também às possibilidades de alimentos a serem ofertados, como bebida padronizamos a utilização de suco de caixinha de 200 ml ou refrigerante de 250 ml, já o mantimento poderá ser escolhido entre salgado de forno tamanho grande ou sanduiches com recheio opcional a ser escolhido. Caso a empresa deseje realizar a alteração em quaisquer um dos itens, esta deverá consultar a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

EIXO MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (MOC)***01. Oficina de apresentação da equipe técnica que executará as atividades do Trabalho Social, bem como expor as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados***

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Grampeador*	Unid	2	15,18	30,36
Clipes pequenos*	Caixa	6	1,70	10,20
Clipes grandes*	Caixa	6	2,10	12,60
Grampos*	Caixa	4	3,20	12,80
Extrator de grampo*	Unid	2	2,73	5,46
Cola branca (500g)*	Unid	2	7,99	15,98
Fita adesiva (durex)*	Unid	2	2,12	4,24

Fita adesiva (gomada)*	Unid	2	7,45	14,90
Cartucho colorido*	Unid	5	48,50	242,50
Cartucho P/B*	Unid	10	45,50	455,00
Régua*	Unid	2	1,76	3,52
Perfurador*	Unid	2	9,83	19,67
Tesoura *	Unid	2	12,89	25,78
Marca texto*	Caixa	1	17,96	17,96
Lápis*	Caixa	2	20,90	41,80
Borracha*	Unid	3	3,40	10,20
Apontador*	Unid	3	1,90	5,70
Corretivo*	Unid	3	2,40	7,20
Caneta esferográfica*	Caixa	2	25,00	50,00
Crachá*	Unid	5	4,50	22,50
Pen drive*	Unid	2	30,00	60,00
Papel A4*	Resma	5	14,90	74,50
Almofada para carimbo*	Unid	2	3,40	6,80
Lanche	Unid	600	2,50	1.500,00
Total material de consumo (1)				<u>2.711,11</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	6	1	46,04	276,24
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total de Recursos Humanos (2)				<u>925,60</u>
Total (1 + 2)				<u>3.636,71</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>909,18</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				158,20
Despesas Financeiras (1%)				36,37
Imprevistos (3%)				109,10
COFINS (3%)				109,10
PIS/PASEP (0,65%)				23,64
ISS (5%)				181,84
Lucro (8%)				290,94
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>4.545,89</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

** Esta atividade contará com o apoio da Unidade Executora Local (UEL).

02. Oficinas para escolha de representantes dos 32 blocos do residencial

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
---------------------	------	--------	-------------	-------------

Caneta	Unid	15	1,00	15,00
Pincel atômico	Unid	6	2,50	15,00
Papel madeira	Unid	3	0,60	1,80
Urna de Papelão*	Unid	1	24,91	24,91
Papel A4*	Resma	1	14,90	14,90
Total material de consumo (1)				<u>71,61</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	20	1	46,04	920,80
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total Recursos Humanos (2)				<u>1.293,92</u>
Total (1 + 2)				<u>1.365,53</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>341,38</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				59,40
Despesas Financeiras (1%)				13,66
Imprevistos (3%)				40,97
COFINS (3%)				40,97
PIS/PASEP (0,65%)				8,88
ISS (5%)				68,28
Lucro (8%)				109,24
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.706,91</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

03. Participação nas reuniões de Assembleia do Condomínio

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta	Unid	10	1,00	10,00
Papel A4	Resma	1	16,70	16,70
Total material de consumo (1)				<u>26,70</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	30	1	46,04	1.381,20
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>1.754,32</u>
Total (1 + 2)				<u>1.781,02</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>445,26</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				77,47
Despesas Financeiras (1%)				17,81
Imprevistos (3%)				53,43

COFINS (3%)				53,43
PIS/PASEP (0,65%)				11,58
ISS (5%)				89,05
Lucro (8%)				142,48
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.226,28</u>

04. Participação nas atividades de Gestão condominial

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Caneta	Unid	10	1,00	10,00
Papel A4	Resma	1	16,70	16,70
Total material de consumo (1)				<u>26,70</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	30	1	46,04	1.381,20
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>1.754,32</u>
Total (1 + 2)				<u>1.781,02</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>445,26</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				77,47
Despesas Financeiras (1%)				17,81
Imprevistos (3%)				53,43
COFINS (3%)				53,43
PIS/PASEP (0,65%)				11,58
ISS (5%)				89,05
Lucro (8%)				142,48
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.226,28</u>

05. Plantão social (pouso quinzenal na Comunidade).

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	384	1,25	480,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Livro de Ata*	Unid	2	6,00	12,00
Total material de consumo (1)				<u>553,44</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	50	1	46,04	2.302,00
Locação de veículo	—	1	—	373,12

Total Recursos Humanos (2)				<u>2.675,12</u>
Total (1 + 2)				<u>3.228,56</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>807,14</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				140,44
Despesas Financeiras (1%)				32,29
Imprevistos (3%)				96,86
COFINS (3%)				96,86
PIS/PASEP (0,65%)				20,99
ISS (5%)				161,43
Lucro (8%)				258,28
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>4.035,70</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

06. Reuniões com os equipamentos públicos existentes para socialização de atividades disponíveis

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	96	1,25	120,00
Convite P/B	Unid	768	0,30	230,40
Lanche	Unid	900	2,50	2.250,00
Total material de consumo (1)				<u>2.600,40</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>741,44</u>
Total (1 + 2)				<u>3.341,84</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>835,46</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				145,37
Despesas Financeiras (1%)				33,42
Imprevistos (3%)				100,26
COFINS (3%)				100,26
PIS/PASEP (0,65%)				21,72
ISS (5%)				167,09
Lucro (8%)				267,35
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>4.177,30</u>

07. Encontro mensais com representantes de bloco

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
----------------------------	-------------	---------------	--------------------	--------------------



Caneta	Unid	15	1,00	15,00
Pincel atômico	Unid	3	2,50	7,50
Papel madeira	Unid	3	0,60	1,80
Livro de atas*	Unid	1	6,00	6,00
Total material de consumo (1)				<u>30,30</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	22	1	46,04	1.012,88
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>1.386,00</u>
Total (1 + 2)				<u>1.416,30</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>354,08</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				61,61
Despesas Financeiras (1%)				14,16
Imprevistos (3%)				42,49
COFINS (3%)				42,49
PIS/PASEP (0,65%)				9,21
ISS (5%)				70,82
Lucro (8%)				113,30
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.770,38</u>

08. Formação de Grupo de adolescentes com encontros semanais.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	1200	0,12	144,00
Fita adesiva (gomada)	Unid	2	7,46	14,92
Canetinha*	Pacote	4	5,00	20,00
Giz de Cera*	Caixa	4	5,00	20,00
Papel Madeira	Unid	20	0,60	12,00
Caneta esferográfica	Caixa	5	25,00	125,00
Papel A4	Resma	2	14,90	29,80
Total material de consumo (1)				<u>442,52</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	88	1	46,04	4.051,52
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>4.424,64</u>
Total (1 + 2)				<u>4.867,16</u>

Despesas Indiretas (3)				<u>1.216,79</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				211,72
Despesas Financeiras (1%)				48,67
Imprevistos (3%)				146,01
COFINS (3%)				146,01
PIS/PASEP (0,65%)				31,64
ISS (5%)				243,36
Lucro (8%)				389,37
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>6.083,95</u>

09. Ação comunitária entre as famílias, em parceria com instituições públicas e privadas

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	512	0,30	153,60
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Fita adesiva (gomada)	Unid	1	7,46	7,46
Lanche	Unid	600	2,50	1.500,00
Total material de consumo (1)				<u>1.747,50</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	20	5,00	100,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	40	1,00	40,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>140,00</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	8	1	46,04	368,32
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total de recursos humanos (3)				<u>741,44</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>2.628,94</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>657,24</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				114,36
Despesas Financeiras (1%)				26,29
Imprevistos (3%)				78,87
COFINS (3%)				78,87
PIS/PASEP (0,65%)				17,09
ISS (5%)				131,45
Lucro (8%)				210,32
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3 + 4)				<u>3.286,18</u>

10. Avaliação de pós-execução das atividades realizadas pelo Trabalho Social

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Convite preto e branco	Unid	256	0,12	30,72
Caneta esferográfica	Caixa	5	25,00	125,00
Lanche	Unid	600	2,50	1.500,00
Cópias simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>1.757,16</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	6	1	46,04	276,24
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>925,60</u>
Total (1 + 2)				<u>2.682,76</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>670,69</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				116,70
Despesas Financeiras (1%)				26,83
Imprevistos (3%)				80,48
COFINS (3%)				80,48
PIS/PASEP (0,65%)				17,44
ISS (5%)				134,14
Lucro (8%)				214,62
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>3.353,45</u>

11. Solenidade de encerramento do trabalho social com: apresentação da análise das atividades e com festividade em comemoração pela conclusão dos trabalhos.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Convite preto e branco	Unid	256	0,12	30,72
Lanche	Unid	400	2,50	1.000,00
Cópias simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>1.132,16</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	6	1	46,04	276,24
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24

Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>925,60</u>
Total (1 + 2)				<u>2.057,76</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>514,44</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				89,51
Despesas Financeiras (1%)				20,58
Imprevistos (3%)				61,73
COFINS (3%)				61,73
PIS/PASEP (0,65%)				13,38
ISS (5%)				102,89
Lucro (8%)				164,62
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.572,20</u>

EIXO EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL (ESA)
01. Oficinas "A Moradia no Residencial Monte Líbano"

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Fita adesiva (gomada)	Unid	1	7,46	7,46
Canetinha*	Pacote	4	5,00	20,00
Giz de Cera*	Caixa	4	5,00	20,00
Papel Madeira	Unid	20	0,60	12,00
Caneta esferográfica	Caixa	5	25,00	125,00
Papel A4	Resma	1	14,90	14,90
Total material de consumo (1)				<u>399,04</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>833,52</u>
Total (1 + 2)				<u>1.232,56</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>308,14</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				53,62
Despesas Financeiras (1%)				12,33
Imprevistos (3%)				36,98
COFINS (3%)				36,98

PIS/PASEP (0,65%)				8,01
ISS (5%)				61,63
Lucro (8%)				98,60
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.540,70</u>

02. Realização do plantio de mudas de árvores.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Luvas descartáveis	Caixa	1	29,90	29,90
Total material de consumo (1)				<u>208,14</u>
Recursos Humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>649,36</u>
Total (1 + 2)				<u>857,50</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>214,38</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				37,30
Despesas Financeiras (1%)				8,58
Imprevistos (3%)				25,73
COFINS (3%)				25,73
PIS/PASEP (0,65%)				5,57
ISS (5%)				42,88
Lucro (8%)				68,60
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.071,88</u>

03. Torneios de modalidades esportivas: futebol e vôlei com entrega de premiação

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Bolas	Unid	6	25,00	150,00
Troféus	Unid	6	25,00	150,00
Apito	Unid	3	2,00	6,00

Fita adesiva (gomada)	Unid	1	7,46	7,46
Total material de consumo (1)				<u>430,26</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	30	1	46,04	1.381,20
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>1.754,32</u>
Total (1 + 2)				<u>2.184,58</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>546,15</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				95,03
Despesas Financeiras (1%)				21,85
Imprevistos (3%)				65,54
COFINS (3%)				65,54
PIS/PASEP (0,65%)				14,20
ISS (5%)				109,23
Lucro (8%)				174,77
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.730,73</u>

04. Oficinas sobre a gestão Resíduos sólidos

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Fita adesiva (gomada)	Unid	1	7,46	7,46
Canetinha*	Pacote	4	5,00	20,00
Giz de Cera*	Caixa	4	5,00	20,00
Papel Madeira	Unid	20	0,60	12,00
Caneta esferográfica	Caixa	5	25,00	125,00
Total material de consumo (1)				<u>384,14</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>833,52</u>
Total (1 + 2)				<u>1.217,66</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>304,42</u>

Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)	52,97
Despesas Financeiras (1%)	12,18
Imprevistos (3%)	36,53
COFINS (3%)	36,53
PIS/PASEP (0,65%)	7,91
ISS (5%)	60,88
Lucro (8%)	97,41
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)	<u>1.522,08</u>

05. Oficinas socioeducativas sobre Saneamento básico e ambiental e a gestão de recursos hídricos.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>138,24</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locaçã de DVD/Blue Ray	Unid	1	7,00	7,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>7,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>649,36</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>794,60</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>198,65</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				34,57
Despesas Financeiras (1%)				7,95
Imprevistos (3%)				23,84
COFINS (3%)				23,84
PIS/PASEP (0,65%)				5,16
ISS (5%)				39,73
Lucro (8%)				63,57
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>993,25</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

** Esta atividade contará com o apoio da Unidade Executora Local (UEL).

06. Oficinas temáticas "Lixo que vira brinquedo"

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	280	0,12	33,60
Fita adesiva (gomada)	Unid	1	7,46	7,46
Fita decorativas	Unid	3	4,00	12,00
Cola branca	Unid	2	4,00	8,00
Tesoura escolar sem ponta	Caixa	1	45,00	45,00
Canetinha*	Pacote	4	5,00	20,00
Tinta guache 250 ml	Unid	10	3,50	35,00
Pincel*	Unid	20	6,00	120,00
Cartolina	Unid	10	1,00	10,00
Balão	Pacote	3	3,25	9,75
Papel Sulfite (100 folhas)	Unid	2	3,50	7,00
Papel Madeira	Unid	10	0,60	6,00
Total material de consumo (1)				<u>390,61</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	12	1	46,04	552,48
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>925,60</u>
Total (1 + 2)				<u>1.316,21</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>329,05</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				57,26
Despesas Financeiras (1%)				13,16
Imprevistos (3%)				39,49
COFINS (3%)				39,49
PIS/PASEP (0,65%)				8,56
ISS (5%)				65,81
Lucro (8%)				105,30
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.645,26</u>

07. Oficinas socioeducativas sobre Cuidados básicos de saúde e higiene pessoal

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
----------------------------	-------------	---------------	--------------------	--------------------

Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	768	0,12	92,16
Canetinha	Pacote	4	5,00	20,00
Papel Madeira	Unid	10	0,60	6,00
Kit de higiene bucal	Unid	256	5,00	1.280,00
Total material de consumo (1)				<u>1.474,96</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locaçã de DVD/Blue Ray	Unid	1	7,00	7,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>7,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>833,52</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>2.315,48</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>578,87</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				100,72
Despesas Financeiras (1%)				23,15
Imprevistos (3%)				69,46
COFINS (3%)				69,46
PIS/PASEP (0,65%)				15,05
ISS (5%)				115,77
Lucro (8%)				185,24
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>2.894,35</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

** Esta atividade contará com o apoio da Unidade Executora Local (UEL).

08. Oficinas socioeducativas sobre "Álcool, crack e outras drogas" com os adolescentes do residencial

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	256	0,12	30,72
Total material de consumo (1)				<u>107,52</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locaçã de DVD/Blue Ray	Unid	1	7,00	7,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>7,00</u>

Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>649,36</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>763,88</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>190,97</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				33,23
Despesas Financeiras (1%)				7,64
Imprevistos (3%)				22,92
COFINS (3%)				22,92
PIS/PASEP (0,65%)				4,97
ISS (5%)				38,19
Lucro (8%)				61,11
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>954,85</u>

* Material reutilizável nas demais atividades.

** Esta atividade contará com o apoio da Unidade Executora Local (UEL).

09. Evento de prestação de saúde no Residencial Monte Líbano

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cópia simples	Unid	256	0,12	30,72
Lanche	Unid	400	2,50	1.000,00
Total material de consumo (1)				<u>1.107,52</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Locação de mesas de plástico	Unid	20	5,00	100,00
Locação de cadeiras de plástico	Unid	40	1,00	40,00
Locaçã de DVD/Blue Ray	Unid	1	7,00	7,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>147,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Assistente Social II	5	1	46,04	230,20
Técnico Social III	5	1	46,04	230,20
Locação de veículo	—	1	—	373,12



Total recursos humanos (3)				<u>833,52</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>2.088,04</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>522,01</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				90,83
Despesas Financeiras (1%)				20,88
Imprevistos (3%)				62,64
COFINS (3%)				62,64
PIS/PASEP (0,65%)				13,57
ISS (5%)				104,40
Lucro (8%)				167,04
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>2.610,05</u>

EIXO GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA (GTR)

01. Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefício disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento em cada quesito

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,12	30,72
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>132,16</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	6	1	46,04	276,24
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>649,36</u>
Total (1 + 2)				<u>781,52</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>195,38</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				34,00
Despesas Financeiras (1%)				7,82
Imprevistos (3%)				23,45
COFINS (3%)				23,45
PIS/PASEP (0,65%)				5,08
ISS (5%)				39,08
Lucro (8%)				62,52
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>976,90</u>

02. Oficinas de apresentação das vagas disponíveis nos equipamentos de educação do entorno, encaminhando os interessados a realizarem matrícula junto às referidas instituições

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,12	30,72
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>132,16</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>833,52</u>
Total (1 + 2)				<u>965,68</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>241,42</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				42,01
Despesas Financeiras (1%)				9,66
Imprevistos (3%)				28,97
COFINS (3%)				28,97
PIS/PASEP (0,65%)				6,28
ISS (5%)				48,28
Lucro (8%)				77,25
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.207,10</u>

03. Oficinas de planejamento do orçamento familiar.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Papel madeira	Unid	10	0,60	6,00
Pincel atômico	Unid	4	2,50	10,00
Cartilha informativa	Unid	256	4,39	1.123,84
Fita adesiva (gomada)	Unid	3	7,46	22,38
Papel A4	Resma	1	14,90	14,90
Total material de consumo (1)				<u>1.441,80</u>

Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	10	1	46,04	460,40
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>833,52</u>
Total (1 + 2)				<u>2.275,32</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>568,83</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				98,98
Despesas Financeiras (1%)				22,75
Imprevistos (3%)				68,26
COFINS (3%)				68,26
PIS/PASEP (0,65%)				14,79
ISS (5%)				113,77
Lucro (8%)				182,03
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.844,15</u>

04. Cursos profissionalizantes, nas áreas de infraestrutura, conservação e zeladoria. Carga horária: 40h

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	512	0,30	153,60
Cartaz colorido	Unid	64	1,25	80,00
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	60	1,50	90,00
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Apostila	Unid	62	33,96	2.105,52
Certificado	Unid	60	5,00	300,00
Camisas	Unid	60	10,20	612,00
Total material de consumo (1)				<u>3.514,00</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso	Unid	2	5.000,00	10.000,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>10.000,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	373,12

Total recursos humanos (3)				<u>1.478,08</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>14.992,08</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>3.748,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				652,16
Despesas Financeiras (1%)				149,92
Imprevistos (3%)				449,76
COFINS (3%)				449,76
PIS/PASEP (0,65%)				97,45
ISS (5%)				749,60
Lucro (8%)				1.199,37
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>18.740,10</u>

*05. Curso profissionalizante, nas áreas de gastronomia e segurança alimentar.
Carga horária: 40h.*

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	512	0,30	153,60
Cartaz colorido	Unid	64	1,25	80,00
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	60	1,50	90,00
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Apostila	Unid	62	33,96	2.105,52
Certificado	Unid	60	5,00	300,00
camisas	Unid	60	10,20	612,00
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Total material de consumo (1)				<u>3.514,00</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso	Unid	2	5.000,00	10.000,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>10.000,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social III	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>1.478,08</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>14.992,08</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>3.748,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				652,16
Despesas Financeiras (1%)				149,92



Imprevistos (3%)	449,76
COFINS (3%)	449,76
PIS/PASEP (0,65%)	97,45
ISS (5%)	749,60
Lucro (8%)	1.199,37
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)	<u>18.740,10</u>

06. Curso profissionalizante, nas áreas de corte e costura. Carga horária: 40h

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	512	0,30	153,60
Cartaz colorido	Unid	64	1,25	80,00
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	60	1,50	90,00
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Apostila	Unid	62	33,96	2.105,52
Certificado	Unid	60	5,00	300,00
camisas	Unid	60	10,20	612,00
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Total material de consumo (1)				<u>3.514,00</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso	Unid	2	5.000,00	10.000,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>10.000,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social III	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>1.478,08</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>14.992,08</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>3.748,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				652,16
Despesas Financeiras (1%)				149,92
Imprevistos (3%)				449,76
COFINS (3%)				449,76
PIS/PASEP (0,65%)				97,45
ISS (5%)				749,60
Lucro (8%)				1.199,37

TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				18.740,10
07. Curso profissionalizante, na área de auxiliar administrativo. Carga horária: 40h.				
Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	512	0,30	153,60
Cartaz colorido	Unid	64	1,25	80,00
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	60	1,50	90,00
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Camisas	Unid	60	10,20	612,00
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Apostila	Unid	62	33,96	2.105,52
Certificado	Unid	60	5,00	300,00
Total material de consumo (1)				<u>3.514,00</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso	Unid	2	5.000,00	10.000,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>10.000,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social III	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>1.478,08</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>14.992,08</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>3.748,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				652,16
Despesas Financeiras (1%)				149,92
Imprevistos (3%)				449,76
COFINS (3%)				449,76
PIS/PASEP (0,65%)				97,45
ISS (5%)				749,60
Lucro (8%)				1.199,37
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>18.740,10</u>

08. Curso profissionalizante, na área de informática. Carga horária: 60h.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
----------------------------	-------------	---------------	--------------------	--------------------



Convite colorido	Unid	512	0,30	153,60
Cartaz colorido	Unid	64	1,25	80,00
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	60	1,50	90,00
Caneta esferográfica	Caixa	2	25,00	50,00
Apostila	Unid	62	33,96	2.105,52
Certificado	Unid	60	5,00	300,00
Camisas	Unid	60	10,20	612,00
Cópia simples	Unid	1024	0,12	122,88
Total material de consumo (1)				<u>3.514,00</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso	Unid	2	5.000,00	10.000,00
Total serviços de terceiros (3)				<u>10.000,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/ hora)	Valor Total
Técnico Social III	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>1.478,08</u>
Total (1 + 2+ 3)				<u>14.992,08</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>3.748,02</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				652,16
Despesas Financeiras (1%)				149,92
Imprevistos (3%)				449,76
COFINS (3%)				449,76
PIS/PASEP (0,65%)				97,45
ISS (5%)				749,60
Lucro (8%)				1.199,37
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>18.740,10</u>

9. Curso de auxiliar de produção. Carga horária: 80h.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite colorido	Unid	256	0,30	76,80
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Pasta c/elást.polip. Ofício 235mmx350mm	Unid	20	1,50	30,00
Caneta esferográfica	Caixa	1	25,00	25,00
Apostila	Unid	21	33,96	713,16
Certificado	Unid	20	5,00	100,00
Camisas	Unid	20	10,20	204,00

Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>1.250,40</u>
Serviços de Terceiros	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Empresa técnica especializada na área do curso (operador de caixa)	Unid	1	5.000,00	5.000,00
Total serviços de terceiros (2)				<u>5.000,00</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	24	1	46,04	1.104,96
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (3)				<u>1.478,08</u>
Total (1 + 2 + 3)				<u>7.728,48</u>
Despesas Indiretas (4)				<u>1.932,12</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				336,19
Despesas Financeiras (1%)				77,28
Imprevistos (3%)				231,85
COFINS (3%)				231,85
PIS/PASEP (0,65%)				50,24
ISS (5%)				386,42
Lucro (8%)				618,28
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3+ 4)				<u>9.660,60</u>

10. Oficinas sobre a Previdência Social, para tratar dos diversos tipos de contribuição

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,12	30,72
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Cartilha informativa	Unid	256	5,00	1.280,00
Total material de consumo (1)				<u>1.412,16</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	12	1	46,04	552,48
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>925,60</u>
Total (1 + 2)				<u>2.337,76</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>584,44</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				101,69

Despesas Financeiras (1%)				23,38
Imprevistos (3%)				70,13
COFINS (3%)				70,13
PIS/PASEP (0,65%)				15,20
ISS (5%)				116,89
Lucro (8%)				187,02
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>2.922,20</u>

11. Encontros temáticos para trabalhar a questão do Benefício da Prestação Continuada - BPC para os idosos e pessoa com deficiências do residencial, identificando os usuários dentro dos critérios e os encaminhando para solicitação e possível recebimento do cidadão.

Material de consumo	Unid	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Convite preto e branco	Unid	256	0,12	30,72
Cartaz colorido	Unid	32	1,25	40,00
Cópia simples	Unid	512	0,12	61,44
Total material de consumo (1)				<u>132,16</u>
Recursos humanos	Horas trabalhadas	Quant.	Valor Unit. (custo p/hora)	Valor Total
Técnico Social III	9	1	46,04	414,36
Locação de veículo	—	1	—	373,12
Total recursos humanos (2)				<u>787,48</u>
Total (1 + 2)				<u>919,64</u>
Despesas Indiretas (3)				<u>229,91</u>
Despesas Operacionais Administrativas (4,35%)				40,00
Despesas Financeiras (1%)				9,20
Imprevistos (3%)				27,59
COFINS (3%)				27,59
PIS/PASEP (0,65%)				5,98
ISS (5%)				45,98
Lucro (8%)				73,57
TOTAL GERAL (1 + 2 + 3)				<u>1.149,55</u>



16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explanamos no decorrer deste documento a proposta de Trabalho Social para o Residencial Monte Líbano, onde consideramos a realização das atividades dos eixos de Mobilização e Organização Comunitária, de Educação Sanitária e Ambiental e de Geração de Emprego e Renda. Tais ações serão voltadas às 256 (duzentas e cinquenta e seis) famílias residentes no empreendimento, que fora entregue no ano de 2012.

Cabe salientar que mesmo tendo transcorrido três anos e meio da entrega oficial do residencial, a necessidade da execução das ações permanece relevante, principalmente após a análise dos dados socioeconômicos dos beneficiários, detalhados anteriormente, e ao qual ponderamos e propomos as atividades aqui expostas.

Neste sentido almejamos que as ações propostas no Presente Projeto de Trabalho Social tenham seus objetivos alcançados, situação esta que será apurada por meio dos mecanismos de avaliação das atividades.

Andreia Cavalcanti Coelho de Almeida
Assistente Social/HABITAFOR
CRESS nº 4504 3ª região CE

George Mirson Sousa Vidal
Coordenador do Núcleo Social do PMCMV/HABITAFOR



ANEXOS





ANEXO A

(Ofício nº 1245/2014)





ANEXO B

(Resolução nº 47 de 27/08/2013)





ANEXO C

(Declaração de capacidade técnica)





ANEXO D

(Cronograma de Atividades)





ANEXO E

(Cronograma de Execução)





ANEXO F

(Cronograma Físico Financeiro)



